

Proc. 36.051 / 78

PAULA FRASSINETE LINS DUARTE



O GÊNERO SELENOPS LATREILLE, 1819, NO BRASIL
(ARANAEAE, SELENOPIDAE)

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO APRESENTADA
À COORDENAÇÃO DO CURSO DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM ZOOLOGIA DA UFRJ

RIO DE JANEIRO - 1978

ORIENTADORA

PROFA. ANNA TIMÓTEO DA COSTA

À MEMÓRIA DOS MEUS PAIS

SUMÁRIO

Pág.

INTRODUÇÃO	1
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	2
MATERIAL E MÉTODO	12
O GÊNERO SELENOPS LATREILLE, 1819	14
CARACTERIZAÇÃO DO GÊNERO SELENOPS LATR., 1819.....	18
ELENCO DAS ESPÉCIES DO GÊNERO SELENOPS LATR., 1819	20
O GÊNERO SELENOPS LATREILLE, 1819, NO BRASIL	28
<i>Selenops fraternus</i>	28
<i>Selenops pusillus</i>	28
<i>Selenops iguassuensis</i>	28
<i>Selenops albomaculatus</i>	28
<i>Selenops melanurus</i>	29
<i>Selenops maranhensis</i>	29
<i>Selenops cocheleti</i>	29
<i>Selenops pantherinus</i>	29
<i>Selenops saprophilus</i>	29
<i>Selenops occultus</i>	29
<i>Selenops tridentatus</i>	29
<i>Selenops argentinus</i>	29
<i>Selenops montei</i>	29
<i>Selenops spixii.</i>	29
PARTES SISTEMÁTICA	31
<i>Selenops albomaculata</i>	31
<i>Selenops argentina</i>	32
<i>Selenops cocheleti</i>	35
<i>Selenops hebraica</i>	38
<i>Selenops iguassuensis</i>	40

<i>Selenops maranhensis</i>	Mello-Leitão 1918.....	42
<i>Selenops melanura</i>	Mello-Leitão, 1923.....	44
<i>Selenops rapax</i>	Mello-Leitão, 1929.....	47
<i>Selenops saprophila</i>	Mello-Leitão, 1944.....	49
<i>Selenops spixii</i>	Perty, 1833.....	51
RESULTADOS E DISCUSSÃO		53
CONCLUSÕES		56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		60
RESUMO		70
ABSTRACT		71

AGRADECIMENTOS

São devidos a tantos quantos; de diversas maneiras colaboraram no desenvolvimento e execução deste trabalho, notadamente, à Professora ANNA TIMOTHEO DA COSTA, orientadora compreensiva e profissional consciente.

Ao Diretor, Dr. Luiz Emídio de Mello Filho, Professores, bibliotecários e demais funcionários do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Ao Coordenador, Professor Alceu Lemos de Castro, ao Corpo Docente e Secretárias do Curso de Mestrado em Zoologia do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Aos Professores Maria José Bauab Vianna, Hélia Eller Monteiro Soares e Benedito Abílio Monteiro Soares, respectivamente, Chefe e Professores do Departamento de Zoologia do Instituto Básico de Biologia Médica e Agrícola da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita", Campus de Botucatu.

Aos Professores Paulo Emílio Vanzolini, Lícia Neme e José Luiz Pereira Leme, respectivamente, Diretor e Professores do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

Às Professoras Sílvia Lucas e Vera Dessimoni von Eickstedt, Chefe e Pesquisadora da Secção de Animais Peçonhentos do Instituto Butantan de São Paulo.

Ao Professor Arno Lise, da Fundação Zoobotânica do Rio

Grande do Sul.

Ao Dr. Om Parkash Mittal, do Departamento de Zoologia da Universidade de Panjab, Índia.

Aos Professores José Oliveira e Geraldo Ramos de Almeida, Diretor do Departamento de Biologia Especial e Chefe do Laboratório de Zoologia da Universidade Federal de Pernambuco.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Técnico e Científico (CNPq), pelo auxílio financeiro concedido, sob a forma de bolsa de pós-graduação.

Aos meus pais, de saudosa memória, ao meu marido, ao meu filho, irmãos e amigos.

INTRODUÇÃO

O estudo das espécies brasileiras do gênero *Selenops* Latreille, 1819, é uma imposição da atual situação taxonômica do grupo, carente de uma melhor sistematização e caracterização das espécies assinaladas como próprias da araneo-fauna brasileira.

A família Selenopidae compreende espécies cosmopolitas das zonas tropical e sub-tropical, distribuídas pelas regiões Paleártica, Oriental, Australiana, Etiópica e Neotrópica.

Foi estudada no Brasil, desde 1833, quanto Perty descreveu a primeira espécie brasileira em sua magistral obra "Delectus Animalium articulatorum" ... (PERTY, 1833:195), que trata das viagens empreendidas por Spix e Martius, em terras brasileiras, em uma das mais importantes missões científicas estrangeiras do Século XIX. A espécie foi denominada *Selenops spixii* Perty 1833, procedente da Bahia, sendo de larga distribuição, verificando-se a sua ocorrência em várias localidades.

Neste trabalho será dada ênfase ao estudo das espécies que ocorrem no Brasil sendo, paralelamente, feita a citação das outras espécies do gênero.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Walckenaer emite seu conceito de sistemática e estabelece um quadro de gêneros de aranhas classificadas, segundo sua organização e seus hábitos (WALCKENAER, 1833:414-446). Ao lado de observações biológicas valiosas e do valor histórico de seu trabalho, não se percebe que tivesse ele concepção clara de famílias ou que soubesse o valor dos caracteres para identificação das famílias como, aliás, reconheceu Petrunkevitch (PETRUNKEVITCH, 1923:46). À página 438 (WALCKENAER, op. cit.:438), reúne alguns gêneros de aranhas laterigradas a saber: Delena, Thomisus, Selenops, Eripus, Philodromus, Sparassus, Clastes, no que foi confirmado, em parte por Petrunkevitch (PETRUNKEVITCH, 1923: 146).

Foi Walckenaer o primeiro autor que estudou as espécies conhecidas de Selenops sob o aspecto sistemático e as dividiu em três grupos, de acordo com o comprimento das pernas, o contorno do lábio e a forma das quelíceras. Em seu sistema, cuja nomenclatura dos taxons é diferente da seguida na sistemática zoológica moderna, estuda famílias e raças em categorias taxonômicas abaixo de gênero. O gênero Selenops é o 19º em sua classificação, seguido da 1ª família do gênero "les omalosomes" (WALCKENAER, 1837:544). É feita a descrição do gênero, da família e das espécies conhecidas: Selenops omalosoma Dufor (=Selenops radiatus Latreille), Selenops annulipes (=Selenops radiatus Latreille) Selenops fugitivus (= Selenops radiatus Latreille) e Selenops peregrinator. A 2ª família mencionada é "les aisses", onde inclui a espécie Selenops aissus como inédita. A seguir,

ocupa-se da 3^a família, "les aphartères", aí incluindo a complementação da descrição de *Selenops spixii*, dando a esta espécie o novo nome de *Selenops bresilianus*. Página após, observa-se a preocupação do autor em apontar afinidades de *Selenops* com outros grupos como "Sparasses", "Thomises", "Philodromes" e "Delène", à semelhança do que fez em 1833. Estes grupos pertencem às atuais famílias, Sparassidae e Thomisidae.

Mais tarde trata novamente de *Selenops*, complementando a caracterização da 2^a família "les aisses", como se segue: "olhos laterais da fila posterior redondos". Acrescenta uma 4^a família, "les hypoplatées", define-a sumariamente e nela inclui a espécie *Selenops celer*, complementando-lhe a descrição. Esta espécie é muito comum em Cuba (WALCKENAER, 1841:471).

Koch descreve um macho, montado em alfinete, com o órgão copulador completamente formado, que encontrou no Museu de Munique (KOCH, 1845:48). Ao citá-lo como *Selenops spixii* Perty, já figurava como *Selenops bresilianus* Walckenaer.

Blackwall inicia o seu trabalho com a tribo Octonoculina, onde inclui a família Thomisidae e descreve *Selenops alacer* Blackwall 1865, baseado em duas fêmeas adultas, atribuindo a autoria do gênero a Dufour (BLACKWALL, 1865:336-352). Roewer ao se referir a *Selenops radiatus* Latreille, em seu catálogo (ROEWER, 1954:731), cita na sinonímia da espécie de Latreille, *Selenops alacer* Blackwall, como descrita originariamente à página 85 dos "Ann.Mag.Nat.Hist. (3)16". Deve-se corrigir esta indicação de página, a qual passará a ser 340, isto porque, nesta revista, série 3, vol. 16, Blackwall possui dois trabalhos sobre aranhas, sendo um às páginas 85-101, onde não trata de *Selenops*, e outro às páginas 336-352, citado acima, e onde o gênero é comentado.

Simon estuda a família Sparassidae e nela situa *Selenops* Latreille, 1819, descrevendo-o e incluindo-o na fauna da França (SIMON, 1875:344). É digna de menção sua nota (1), no final da página 344, argumentando, nos seguintes termos, que é Latreille

o autor do gênero: "C'est à Latreille et non à Dufour, comme l'indique M. Thorell, que la fondation du genre *Selenops* doit être attribuée; l'article *Selenops*, dans le tome XXX du Nouveau Dictionnaire, contient aussi, sous le nom de *Selenops radiatus*, une courte description de l'espèce espagnole qui est antérieure à celle de L. Dufour, publiée dans le tome IV des Annals de Sc. Physique". À página 345, transcreve a descrição de *Selenops radiatus* Latreille calcado na descrição de Dufour, de *Selenops omalosoma* Dufour, que considera sinonímia de *Selenops radiatus*.

Cita, em nota de rodapé, espécie das regioes mediterrâneas e orientais: "*Selenops aegyptiaca* Audouin in Savigny Egypt.Arach., cujo nome Walckenaer muda para *S. annulipes* (Apt.1). Savigny figurou apenas um exemplar muito jovem Walckenaer deu descrição insuficiente da forma adulta! A seguir descreve sua nova espécie, baseado nos dois sexos, *Selenops latreillei* da Ásia Menor.

Em 1880 (SIMON, 1880:232) relacionou as espécies do gênero *Selenops*, mas declarou que não conseguiu verificar os caracteres do grupo de Walckenaer.

Ainda Simon, ao tratar sobre espécies e gêneros novos da família Sparassidae, descreve, na Secção Selenopini, as espécies *Selenops atomarius*, *Selenops pusillus* e *Selenops legrasi* (SIMON, 1887:446). A data desta publicação é muito importante, porque *Selenops* passou a representar, pela primeira vez, o gênero-tipo de uma das categorias do grupo família, a Secção Selenopini, da família Sparassidae..

Em sua "Histoire Naturelle des Araignées", trata da morfologia geral, discute caracteres gerais usados em taxonomia , define muitos taxons acima de família como também os que se encontram abaixo desta. Além das descrições, apresenta chaves dicotômicas para sua separação (SIMON, 1892-1903). No volume publicado em 1897 (SIMON, 1897:22), elabora chave em que separa as sub-famílias de Clubionidae, tais como: Selenopinae, Cteninae, Sparassinae, Clubioninae, Liocraninae, Myandrinae, Micariinae e

Corinninae. Dessas oito sub-famílias, aborda em primeiro lugar as Selenopinae, iniciando a página 26 com a descrição do gênero *Selenops*, indicando a espécie-tipo *Selenops radiatus*. Separa as espécies do gênero em três grupos, baseando-se no tamanho e disposição dos olhos anteriores, espinulação dos metatarsos e das tibias das pernas I e II, nos tipos de pelos e nas proporções entre largura e comprimento do cefalotórax.

Keyserling oferece uma chave para separar os gêneros de aranhas americanas da sub-família Heteropodinae, que situa na família Thomisoididae, onde inclui mais duas sub-famílias : Thomisinae e Philodrominae (KEYSERLING, 1880:225). Entre os gêneros de Heteropodinae, figuram, entre outros, *Selenops*, *Heteropoda* e *Sparassus*. À página 226, organiza chave para distinguir as espécies americanas de *Selenops*, atribuindo a autoria do gênero a Dufour. Trata de três espécies, redescreve *Selenops spixii*, descreve *Selenops mexicanus* e *Selenops migromaculatus*.

Selenops aegyptiaca é considerada por Pavesi como espécie muito difundida na África, tanto Central como Ocidental, estendendo-se, também, às regiões Malgache e Mediterrânea. Não traz nenhuma indicação de famílias neste trabalho (PAVESI, 1897:3).

Pocock descreve *Selenops spenceri* na família Heteropodidae (POCOCK, 1896:55), persistindo com esta classificação em trabalho posterior (POCOCK, 1898 a:224). Descreve, posteriormente, as espécies *Selenops oculatus*, *Selenops vigilans* e *Selenops kraussi*, com chaves para separar as espécies do gênero da África tropical incluindo, além das três descritas, a espécie *Selenops radiatus* (POCOCK, 1898 b:348). Embora silencie sobre o nome da família em que coloca estas espécies, presume-se que seja Heteropodidae, por ter sido nela que colocou as espécies anteriores e posteriores a estas. Ainda o mesmo autor (POCOCK, 1901:288) descreve a espécie *Selenops basutus*. Em trabalhos subsequentes (POCOCK, 1902 a:21; 1902 b:330), descreve outras espécies de *Selenops*, reiterando sua opinião de pertencerem, elas, à família Heteropodidae.

Tullgren descreve, na família Clubionidae, uma nova espécie de *Selenops*, baseado numa fêmea coligida em Jujuy, Argentina (TULLGREN, 1905:42). A espécie descrita é *Selenops argentinus*.

Banks registra a presença de *Selenops aissus* Walckenaer na família Sparassidae, nas Bahamas, informando que é espécie conhecida no sul da Flórida e de várias partes das Índias Ocidentais (BANKS, 1906:188). Continua, em trabalhos posteriores, assinalando as espécies do gênero *Selenops* na família Sparassidae (BANKS, 1909:213).

Warburton, ao tratar das aranhas em "The Cambridge Natural History", inclui as Selenopinae na família Thomisidae (WARBURTON, 1909:412), corroborando a opinião de Simon, conforme se depreende de sua nota 1, página 414: "Simon in his Histoire Naturelle des Araignées, removes the Sparassinae and the Selenopinae to the Clubionidae, considering that notwithstanding the direction of their legs, they have a greater affinity with that group than with the other Thomisidae".

Para Petrunkevitch, o gênero *Selenops* deve ser mantido na família Clubionidae. Em seus trabalhos, trata da morfologia e anatomia das aranhas (PETRUNKEVITCH, 1909:11-20). No Catálogo das aranhas das Américas e ilhas adjacentes, são arroladas 14 espécies de *Selenops* (PETRUNKEVITCH, 1911:1-791).

Berland descreve na família Clubionidae, *Selenops ecuadorensis* de San Domingo de los Colorados, mediante o exame de uma fêmea e de um macho (BERLAND, 1913:96). No final da descrição afirma serem, todas as *Selenops* americanas conhecidas, da América Central ou das Antilhas, com exceção de três espécies: *Selenops argentinus* Tullgren, da Argentina, *Selenops cocheleti* Simon, do Paraguai e *Selenops spixii* Perty, do Brasil.

Petrunkewitch, retoma seu trabalho de 1909 e, ocupando-se da morfologia, anatomia, embriologia e filogenia das aranhas, discute tudo o que se conhece sobre o assunto e apresenta

ta chaves para separar sub-ordens, famílias e sub-famílias, as quais vêm constituindo as bases para aperfeiçoamentos posteriores (PETRUNKEVITCH, 1923:167-180). Reconhece que o sistema de classificação presente é inteiramente devido a Simon e que, com ligeiras modificações, é geralmente aceito e que, todas as tentativas de modificá-lo são dirigidas principalmente a pontos de menor importância no sistema. Relata, além disso, que Simon fez tentativa persistente de dilatar os limites dos gêneros e famílias porque encontrou tantas formas intermediárias que os limites entre esses grupos desapareciam; assim, explica o fato de ter Simon estabelecido uma única família, Clubionidae, para formas tão diversas como Selenopidae, Ctenidae, Heteropodidae e a própria Clubionidae. Declara, ainda, que para limitar o complexo Clubionidae, no sentido que lhe emprestava Simon, mantém nessa família, apenas, as sub-famílias Clubioninae, Micariinae, Liocraninae e as Corinninae (PETRUNKEVITCH, op. cit.:146).

Em 1928, publica o "Systema Aranearum", onde oferece chave para sub-ordens, para grupos de famílias dentro das sub-ordens, para famílias e sub-famílias (PETRUNKEVITCH, 1928:15-60). Enumera, dentro de cada sub-família, todos os gêneros existentes, seguidos das respectivas espécies-tipos, abarcando a fauna do mundo inteiro. Selenopidae é referida e caracterizada, seguida da sub-família Selenopinae e do gênero *Selenops* Latreille, 1819, com indicação da espécie-tipo *Selenops radiatus*. Mais tarde, volta a investigar a filogenia das aranhas, abordando a sua classificação natural à luz do estudo da anatomia interna. Analisa as linhas prováveis de evolução (PETRUNKEVITCH, 1933:299-389).

Berland considera na família Sparassidae, as sub-famílias Selenopinae, Sparassinae e Cteninae, citando a espécie *Selenops radiatus* (BERLAND, 1932:347).

Comstock, nos estudos das aranhas da América do Norte, deteve-se na anatomia dos órgãos genitais externos, de grande importância na taxonomia das aranhas. Considerou a família Selenopidae, descrevendo seu único gênero, *Selenops*, e mencionando, apenas, a espécie *Selenops aissus* Walckenaer (COMSTOCK, 1940: 564).

Na enumeração das obras básicas ao estudo das Araneae, cumpre citar, ainda, o "Katalog der Araneae" de Roewer e a "Bibliographia Aranearum" de Bonnet. Roewer apresenta em sua obra, os principais autores, por ordem cronológica de 1957 a 1940, um resumo das famílias componentes da Ordem Araneae e, finalmente, a citação das espécies por famílias (ROEWER, 1942-1954). Bonnet traz em seu trabalho, biografias de especialistas, faz referências bibliográficas remissivas a todas as categorias sistemáticas, inclusive gêneros e espécies, estas seguidas de sua distribuição geográfica, além de contar com listas de todos os trabalhos sobre aranhas no mundo inteiro, com os nomes dos autores, títulos, datas e fontes de publicação (BONNET, 1954-1958).

Giltay faz comentários, em seu trabalho, a respeito de três classificações diferentes de aranhas: a de Simon, a de Dahl e a de Petrunkevitch (GILTAY, 1926:166). Não obstante reconhecer o valor da classificação de Simon, como resultado de uma síntese, opina que esse autor, entre duas categorias de caracteres empregados em sistemática (artificiais e filogenéticos) usou, apenas, a primeira. Reconhece que essa classificação que parece muito lógica para os grandes grupos, não satisfaz no enfoque de famílias em particular. Insiste em que Simon não levou em conta certas características de convergência (disposição dos olhos) em relação com as condições etológicas semelhantes, encobrindo caracteres morfológicos e filogenéticos importantes, como por exemplo, a presença de duas ou três garras nos tarsos das pernas. Critica também o sistema de Dahl, especialmente no que diz respeito a ser ele fundamentado num único caráter, qual seja a presença e distribuição de tricobótrias (cerdas sensoriais). Além disso, julga excessivo o número de famílias proposto por Dahl. Refuta, também, o sistema de Petrunkevitch e propõe um sistema para remediar algum defeito ou obscuridade sobre o ponto de vista da filogenia e anatomia comparada de certos órgãos encontrados nas três classificações (GILTAY, op.cit.:122). Petrunkevitch faz, em um dos seus trabalhos (PETRUNKEVITCH 1928:7), referência ao trabalho de Giltay.

Mello-Leitão, ao apresentar o seu sistema, dá uma rese

nha histórica das classificações modernas. Cita, entre outros autores, Bristowe (1938) e Caporiacco (1938). Sobre eles diz (MELLO-LEITÃO, 1941c:104): "Bristowe e Caporiacco voltam divisão clássica de Simon, separando as Cribellatae das Ecribellatae. Divide, Caporiacco, suas Neocribellatae em seis super-famílias: Filistataeformia (Filistatidas), Zoropsidiformia (Zoropsidas e Acantoctenidas), Oecobiiformia (Oecobiidas) Eresiformia (Eresidas), Dictynaeformia (Dictynidas, Psecridas e Tengelidas). Para as Ecribeladas, segue o autor a divisão clássica de Simon."

Mello-Leitão elaborou chave para as famílias dos dois grupos Araenomorphae e Mygalomorphae (MELLO-LEITÃO, op.cit.:108-113). Situou na super-família Heteropodoidea, as famílias Heteropodidae, Thomisidae, Aphantochilidae, Platoridae, Selenopidae e Trochanteriidae.

Kaston elucida muito bem a questão dos sistemas de classificação de aranhas na aracnologia moderna (KASTON, 1948 :799). Trata dos caracteres gerais dos Arthropoda e Arachnida. Com relação à Ordem Araneae, prende-se à morfologia, anatomia externa, biologia, ecologia, etologia, parasitos e outros inimigos, importância econômica, coleta, conservação, método de estudo e taxonomia. Neste último capítulo, cita os sistemas de classificação que contribuíram para o aprimoramento da sistemática das aranhas. O primeiro citado é o de Simon, seguido de Dahl (1904, 1913, 1926) Petrunkevitch (1923, 1928, 1933, 1939), Giltay (1926), Savory (1926, 1928), Berland (1932). Millot (1933), Caporiacco (1937, 1938), Bristowe (1938), Gerhardt & Kastner (1938) e Mello-Leitão (1941). Opina, a seguir, que o ensaio de classificação de Bristowe é excelente, salientando que este autor sugere que as afinidades devem ser estabelecidas por meio de evidência acumulada, derivada do estudo conjunto dos caracteres externos, internos e biológicos.

Declara o autor, na mesma obra, que seguirá a classificação de Gerhardt e Kastner, mudando para "oidea" as desinências das super-famílias propostas por Caporiacco com a desinênci-

"formes". Enumera, também, os principais caracteres usados na distinção das categorias taxonómicas mais elevadas: orientação das quelíceras, complexidade ou simplicidade dos órgãos copuladores que estão correlacionados com o comportamento sexual, número de garras dos tarsos, presença ou ausência de cribleo e calamistro, presença e distribuição de tricobótrias nas pernas, natureza dos órgãos respiratórios e o número de ostíolos do coração (KASTON, op. cit.:51).

Muma faz estudo completo das aranhas da família Selenopidae nas Américas do Norte e Central e nas Índias Ocidentais. Descreve muito bem o gênero *Selenops* que atribui a Latreille (MUMA, 1953:3). Estabelece cinco grupos para as espécies que ocorrem nas regiões de que tratou, organizando chaves e usando, para separá-los, proporções entre o comprimento das pernas, proporções entre tibias e tarsos dos machos e caracteres dos epíginos das fêmeas. Refere-se a um sexto grupo onde inclui as espécies afins de *Selenops spixii* Perty, que supõe restrito à América do Sul. Minudências dos caracteres tirados dos palpós dos machos e dos epíginos das fêmeas, acrescidos de disposição dos olhos, serviram-lhe para separar as espécies que estudou, várias inéditas. Os grupos que foram instituídos foram: grupo mexicanus, grupo debilis, grupo insularis, grupo lindborgi, grupo banksi. Para algumas espécies, não conseguiu estabelecer grupo.

Pikelin e Schiapelli elaboraram chave para separação das famílias de aranhas argentinas. Seguiram as linhas gerais de Simon e Petrunkevitch (PIKELIN & SCHIAPELLI, 1963:46). A família Selenopidae figura à página 46, seguida do autor, Simon e da data de estabelecimento, 1897. Descrevem resumidamente a família seguindo-se a listagem do gênero e espécie-tipo, acrescida da localidade tipo. Atribuem a autoria do gênero a Dufour in Latreille. Admitem como data para criação do gênero, 1817, e a localidade tipo Espanha.

Mittal discute, sob o ponto de vista genético, a posição das famílias Eusparassidae, Selenopidae e Thomisidae, em tra-

balho fundamentado em estudo de cariotipos de três espécies destas famílias (MITTAL, 1966:232-233). As espécies por ele estudadas foram: *Palystes whitiae* Pocock, 1902 (Eusparassidae), *Selenops montigenus* Simon, 1889 (Selenopidae) e *Tarrocanus viridis* Dyal, 1935 (Thomisidae). O estudo cariológico revelou que estas espécies possuem cariotipos inteiramente diferentes, não havendo superposição em número de cromossomos entre as espécies. Os estudos Citológicos contribuem assim para confirmar a separação que tem sido feita sob o ponto de vista morfológico, destas três famílias, por muitos aracnologistas. O número haplóide de cromossomos em Selenopidae permanece entre as Eusparassidae e Thomisidae, indicando sua posição intermediária entre estas duas famílias.

MATERIAL E MÉTODO

No estudo do gênero *Selenops*, no Brasil, foi feito, em primeiro lugar, o levantamento bibliográfico a partir do Zoolo gical Records, imprescindível ao conhecimento geral das aranhas e sua classificação em famílias, das espécies do gênero e das categorias taxonômicas em que esteve situado, inclusive em di ferentes famílias.

Para a efetivação deste estudo, foram analisados todos os exemplares da família Selenopidae que constituem patrimônio das coleções do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (MN), do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP), do Departamento de Zoologia do Instituto Básico de Biologia Médica e Agrícola da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita" - Campus de Botacatu (IBBMA), do Instituto Butantan de São Paulo (IB), da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (FZRS).

Os exemplares foram examinados ao microscópio estereoscó pico sob álcool a 70%, em adequada iluminação. Em casos espe ciais, a fim de melhor apreciar o colorido, foram secos alguns exemplares e mantidos neste estado pelo menor tempo possível.

Os palpos dos machos, que constituem os órgãos copula dores e os epígenos das fêmeas em casos necessários, foram cla rificados pelo processo clássico do fenol, após fervura ligeira em potassa cáustica a 10%.

A técnica de preparação dos epígenos foi a preconizada

por Levi (LEVI, 1965:152-158).

As aranhas foram conservadas em álcool a 70% e as peças clarificadas retornaram logo após, ao álcool, para conservação, mantidas em pequenos tubos fechados com algodão e conservados dentro de um tubo maior juntamente com o exemplar a que pertenciam as respectivas peças. Cada tubo maior contendo o exemplar estudado, a etiqueta de procedência e a determinação, foi cheio de álcool a 70% e fechado com algodão. O conjunto de tubos foi guardado em frascos em álcool a 70%.

Os desenhos foram feitos em câmara clara em microscópio estereoscópico Wild M5, com objetivas 6, 50, 12 e oculares 10 e 20. Fez-se necessário, em alguns desenhos, a sua redução.

A diagnose do material baseou-se principalmente no aparelho copulador do macho (bulbo copulador e apófises tibiais) e da fêmea (epígino). Foram, também, caracteres importantes, a espinulação das pernas I e II, a proporção relativa dos tamanhos das pernas e a disposição dos olhos.

O GÊNERO *SELENOPS* LATREILLE, 1819

O gênero *Selenops* foi descrito pela primeira vez por Latreille *in* Cuvier (LATREILLE, 1819:92) que declarou textualmente: "Ce genre a été établi par mon ami Léon Dufour, sur une espèce d'arachnide qu'il a découverte en en Espagne et qui se trouve aussi en Égypte. M. Lattoire en a observé une autre espèce dans l'île de France". Latreille iniciou a descrição do gênero com o título "Les Senelops (*Senelops* Duf.)" donde se conclui querer atribuir o gênero a Dufour, possivelmente através de descrição que recebeu, o que vem contrariar o Artigo 9º do Código Internacional de Nomenclatura Zoológica.

Bonnet, na nota 91 do rodapé da página, dá razão a Latreille e insiste em atribuir o gênero a Dufour, a saber: "C'est bien Latreille qui a publiée la diagnose de ce genre, mais dans tous ses écrits de 1817 à 1831, il l'a honnêtement attribué à Dufour qui en était l'auteur. On ne comprend pas alors l'insistance de certains auteurs (notamment Simon en 1875) à vouloir que ce soit Latreille qui l'ait créée". (BONNET, 1958: 4016). Em que pese a autoridade de Bonnet, o Código é categórico e preciso a este respeito (CODE INTERNATIONAL, 1964:8). A espécie-tipo é *Selenops omalosoma* Dufour, 1820, por designação posterior do próprio Dufour, mas a espécie é sinônímia de *Selenops radiata* Latreille, 1819.

Griffith *in* Cuvier (GRIFFITH, 1833:421) faz referência a *Selenops* e, embora o atribua a Dufour, confirma que este autor designou, posteriormente, a espécie-tipo *Selenops omalosoma* (= *S. radiatus*). Por mero lapso grafou "*Senelops*" em vez de

"*Selenops*".

Dugès et Milne Edwards *in* Cuvier (DUGÈS ET MILNE EDWARDS, 1936:58) citam *Selenops* que consideram de Dufour, mas escrevem "*Selenops*", se bem que na explicação das figuras grafem "*Sélenope*". Biraben fez excelente revisão dos Selenopídeos argentina descrevendo o gênero *Selenops* que considera, acertadamente de Latreille, 1819 (BIRABEN, 1953:103).

A Latreille atribui, também, Caporiacco, a autoria do gênero *Selenops*, colocando-o na família Selenopidae (CAPORIACCO, 1938:270). Dez anos depois, atribui a autoria do gênero a Dufour (CAPORIACCO, 1948:600).

Lawrence, em seus estudos dos aracnídeos da África, considera o gênero *Selenops* na família Clubionidae, atribuindo-o a Latreille (LAWRENCE, 1928:41).

Kraus situa o gênero *Selenops* na família Selenopidae atribuindo-lhe a autoria a Dufour, 1819 e persistindo com a terminação *us*, para os adjetivos que representam o nome específico, o que demonstra seu ponto de vista de que o nome genérico é do masculino (KRAUS, 1955:5).

Apesar de F. O. P. Cambridge ter tratado pela primeira vez Selenopidae, na categoria de família, utilizando o sufixo "idae" obedecendo ao artigo 2º do Código Internacional de Nomenclatura Zoológica, não é ele o autor, como registra Bonnet, mas Simon (BONNET, 1958:4015). Casos como este são regulamentados pelo artigo 36 do citado Código, que assim estabelece: "Catégories coordonnées. Toutes les catégories du group-famillie ont un statut coordonné en nomenclature c'est-à-dire qu'elles sont sujettes aux mêmes règles et recommandations et que un nom établi par un taxon appartenant à une catégorie quelconque dans le groupe est fondé sur un genre-type donné et de ce fait utilisable avec sa date et son auteur d'origine pour un taxon, fondé sur le même genre-type dans chacune des autres catégories, parfois changement approprié du suffixe". Devemos nos referir à família

em apreço, como Selenopidae Simon, 1887, se bem que só em 1897 Simon tenha se referido a Selenopidae (SIMON, 1897:23) e só em 1900 F.O.P. Cambridge tenha tratado este agrupamento como Selenopidae (F.O.P.CAMBRIDGE, 1900:115). Vale salientar que Simon em 1887 fundou a Secção Selenopini, elegendo *Selenops* como gênero-tipo (SIMON, 1887:446).

Não tem razão Bonnet em sua nota nº 99, quando afirma que Simon não se escudou em nenhum argumento para dizer que *Selenops* é do gênero feminino. (BONNET, 1958:4021).

Para esclarecer o caso, reporte-se à obra de Afrânio do Amaral (AMARAL, 1976:122). Zoólogo, nomenclaturista e linguista de renome, dedica este autor um capítulo inteiro do seu livro às discussões do gênero grammatical dos nomes genéricos terminados em -ops. No ítem 2 do seu resumo afirma, textualmente: "O único étimo que, à luz do Código pode ser atribuído a nomes genéricos terminados em ops é Ἀps, o qual é estritamente feminino e possuidor das conotações: "olho", "aspecto".

Erichson in Agassiz, refere-se a *Selenops* atribuindo a sua autoria a Dufour, considerando a data de 1820 como a válida para a criação do gênero. Quanto à origem da palavra, atribui a dois étimos gregos que exprimem "aspecto de lua" (ERICHSON in AGASSIZ, 1845:12).

Comprovado que o gênero é do feminino, é mister ao referir-se às suas espécies, aplicar o artigo 34 b do Código Internacional de Nomenclatura Zoológica, que reza que, nos nomes do grupo espécie, a desinência deve ser mudada, se for o caso, para que esteja sempre de acordo com o gênero grammatical, entre o nome genérico e o nome do grupo-espécie com que foi combinado. Não obstante, ao serem citados trabalhos de autores que tinham *Selenops* por masculino, será mantida a desinência que adotaram.

Banks é um dos autores que usa a desinência correta para a espécie *Selenops mexicana* Keyserling, 1880, que ele coleou em Costa Rica (BANKS, 1914:679). Coletando no Panamá, o

mesmo autor menciona duas espécies de *Selenops* não reiterando a opinião de que seja do feminino o gênero do nome genérico. Relata as espécies *Selenops minutus* Pickard-Cambridge e *Selenops mexicanus* Keyserling, 1880.

CARACTERIZAÇÃO DO GÊNERO SELENOPS LATREILLE, 1819

O gênero *Selenops* Latreille, 1819, único da família Selenopidae, é formado por espécies muito uniformes no aspecto geral, diferindo, entretanto, por caracteres secundários.

Caracteriza-se por apresentar céfalotórax muito achata-do, mais largo que longo, arredondado dos lados, bem mais largo atrás, com uma ampla truncatura levemente curva, estreitando-se bruscamente na região cefálica, que é curta e truncada em linha reta. Com estrias cefálicas irradiantes, bem nítidas e fosseta torácica larga e profunda, mais ou menos alongada.

Os olhos são dispostos caracteristicamente em duas fileiras, sendo uma anterior com 6 olhos, os quatro médios diurnos, maiores e em linha leve ou fortemente recurva e os dois laterais, muito menores, noturnos, bem separados dos outros, localizando-se na extremidade do clipeo; a fileira posterior é formada, apenas, por dois olhos grandes, diurnos, na face póstero externa da região cefálica, cada qual em um cômoro. Sobre os olhos noturnos, laterais anteriores, afirma Simon: "Les auteurs ne se sont jamais prononcés sur l'homologie des petits yeux nocturnes latéro-antérieurs, mais, pour moi, ils représentent des yeux médians postérieurs très fortement déviés de leur situation normale" (SIMON, 1897:23-24). Pode-se observar e constatar esta afirmação, no exame das formas jovens da família. Mello-Leitão, entretanto, não comunga da opinião de Simon (MELLO-LEITÃO, 1918:27).

O clipeo é estreito.

Queliceras curtas, muito robustas, convexas, portando na promargem do sulco ungueal, uma forte escópula e três dentes de tamanho irregular; a retromargem apresenta dois dentes, iguais, pequenos, sendo o primeiro mais próximo do ápice da quelícera, que é o primeiro da promargem. O lábio, tão largo quão longo, não chegando a atingir a metade das lâminas maxilares, mais plano e paralelo em sua metade ou terço basal, alargando-se após e formando, de cada lado, pequeno ângulo saliente, atenuado na extremidade, que é inclinada e obtusamente truncada, muitas vezes quase arredondada. Lâminas maxilares retas, ligeiramente atenuadas e obtusas, convexas, mais deprimidas longitudinalmente na face interna, ao longo da peça labial, com escópula muito densa, de pelos finos, estendendo-se até a extremidade, provida de fina sérula.

Esterno plano, oval ou quase arredondado, levemente estreitado atrás e truncado entre as ancas das pernas posteriores.

Pernas longas, de posição lateral, robustas, com metatarsos e tarsos delgados. Apresentam as seguintes proporções: pernas do 2º par, as mais longas, as do 1º, as mais curtas, as dos 3º e 4º, quase iguais, todas armadas de espinhos em seus artículos.

Abdômem muito achatado, obtusamente truncado ou arredondado adiante e arredondado ou um pouco acuminado atrás. Ele é curto e longo.

Palpos da fêmea, robustos, com uma garra em sua extremidade, a qual é desprovida de denteação. Os do macho, com duas apófises na tíbia, com formas bem características de cada espécie, sendo caráter muito válido para a identificação dentro do grupo; o tarso é oval, convexo ou obtuso, com um bulbo volumoso e complexo.

Epígino muito quitinizado, em fosseta pouco profunda, cordiforme ou chanfrada, muito característico de cada espécie.

ELENCO DAS ESPÉCIES DO GÊNERO SELENOPS LATREILLE, 1819

Roewer cataloga as espécies do gênero em questão, distribuídas pelas zonas zoogeográficas, a saber: Região Paleártica, 1 espécie; Região Etiópica, 78 espécies; Região Oriental, 5 espécies; Região Australiana, 1 espécie; Região Neotrópica, 56 espécies.

A espécie da Região Paleártica é *Selenops szechuensis* Schenkel, 1936, forma inédita descrita da China (SCHENKEL, 1936:150).

Catalogadas na Região Etiópica estão as seguintes espécies:

<i>Selenops alticulus</i>	Lawrence, 1940
<i>Selenops amatolae</i>	Lawrence, 1940
<i>Selenops annulatus</i>	Simon, 1876
<i>Selenops atomarius</i>	Simon, 1887
<i>Selenops barbertonensis</i>	Lawrence, 1940
<i>Selenops barnardi</i>	Lawrence, 1940
<i>Selenops basutus</i>	Pocock, 1901
<i>Selenops bechuanicus</i>	Lawrence, 1940
<i>Selenops brachycephalus</i>	Lawrence, 1940
<i>Selenops braunsi</i>	Lawrence, 1940
<i>Selenops broomi</i>	Pocock, 1900
<i>Selenops caledonicus</i>	Lawrence, 1940
<i>Selenops capensis</i>	Lawrence, 1940
<i>Selenops cavernicolus</i>	Lawrence, 1952

<i>Selenops civicus</i>	Lawrence, 1940
<i>Selenops decoratus</i>	Lawrence, 1940
<i>Selenops diversus</i>	Cambridge, 1898
<i>Selenops dubiosus</i>	Lawrence, 1952
<i>Selenops dufourii</i>	Vinson, 1863
<i>Selenops fitzsimonsi</i>	Lawrence, 1940
<i>Selenops fugitivus</i>	Walckenaer, 1837
<i>Selenops gilli</i>	Lawrence, 1940
<i>Selenops helenae</i>	Lawrence, 1940
<i>Selenops hessei</i>	Lawrence, 1940
<i>Selenops hewitti</i>	Lawrence, 1940
<i>Selenops immaculatus</i>	Lawrence, 1940
<i>Selenops intricatus</i>	Simon, 1910
<i>Selenops karrooicus</i>	Lawrence, 1940
<i>Selenops kraussii</i>	Pocock, 1898
<i>Selenops lawrencei</i>	Roewer, 1951
<i>Selenops legrasi</i>	Simon, 1887
<i>Selenops lesnei</i>	Lerset, 1936
<i>Selenops lesserti</i>	Lawrence, 1940
<i>Selenops lignicolus</i>	Lawrence, 1937
<i>Selenops littoricola</i>	Strand, 1913
<i>Selenops longipedata</i>	Roewer, 1954
<i>Selenops lycosiformis</i>	Lawrence, 1937
<i>Selenops maculosus</i>	Lawrence, 1940
<i>Selenops madagascariensis</i>	Vinson, 1863
<i>Selenops mariensis</i>	Strand, 1908
<i>Selenops marshalli</i>	Pocock, 1902
<i>Selenops minor</i>	Lawrence, 1940
<i>Selenops minutus</i>	Lawrence, 1940
<i>Selenops modestellus</i>	Strand, 1907
<i>Selenops modestus</i>	Lenz, 1886
<i>Selenops montanus</i>	Lawrence, 1940
<i>Selenops namaquensis</i>	Lawrence, 1940
<i>Selenops nanus</i>	Strand, 1907
<i>Selenops natalensis</i>	Lawrence, 1940
<i>Selenops nemorensis</i>	Kauri, 1950

<i>Selenops oculatus</i>	Pocock, 1898
<i>Selenops parvulus</i>	Pocock, 1900
<i>Selenops phallus</i>	Lawrence, 1952
<i>Selenops pococki</i>	Lawrence, 1940
<i>Selenops purcelli</i>	Lawrence, 1940
<i>Selenops pusillus</i>	Simon, 1887
<i>Selenops regalis</i>	Lawrence, 1940
<i>Selenops reservatus</i>	Lawrence, 1937
<i>Selenops rhodesianus</i>	Laerence, 1940
<i>Selenops röweri</i>	Caporiacco, 1949
<i>Selenops rubicundus</i>	Lawrence, 1940
<i>Selenops schönlandi</i>	Pocock, 1902
<i>Selenops secretus</i>	Hirst, 1911
<i>Selenops septemspinatus</i>	Lawrence, 1937
<i>Selenops sexspinatus</i>	Lawrence, 1940
<i>Selenops silvicolellus</i>	Strand, 1913
<i>Selenops smithersi</i>	Lawrence, 1940
<i>Selenops spenceri</i>	Pocock, 1896
<i>Selenops sponsae</i>	Lessert, 1933
<i>Selenops stauntoni</i>	Pocock, 1902
<i>Selenops tenebrosus</i>	Lawrence, 1940
<i>Selenops thornei</i>	Lawrence, 1940
<i>Selenops transvaalicus</i>	Lawrence, 1940
<i>Selenops tuckeri</i>	Lawrence, 1940
<i>Selenops tugelanus</i>	Lawrence, 1942
<i>Selenops vigilans</i>	Pocock, 1898
<i>Selenops whiteae</i>	Pocock, 1902
<i>Selenops zuluanus</i>	Lawrence, 1940

Para a Região Oriental, acham-se citadas:

<i>Selenops aculeatus</i>	Simon, 1901
<i>Selenops formosensis</i>	Kayashima, 1943
<i>Selenops montigenus</i>	Simon, 1889
<i>Selenops nilgirinus</i>	Reimoser, 1934
<i>Selenops shevaroyensis</i>	Gravely, 1931

A espécie Australiana catalogada por Roewer foi descrita por Koch e tomou a designação da Região de origem. Trata-se de *Selenops australiensis* L. Koch, 1875.

São 56 as espécies assinaladas para a Região Neotropical, assim catalogadas:

<i>Selenops abyssus</i>	Muma, 1953
<i>Selenops actophilus</i>	Chamberlin, 1924
<i>Selenops aissus</i>	Walckenaer, 1837
<i>Selenops albomaculatus</i>	Mello-Leitão, 1917
<i>Selenops alemani</i>	Muma, 1953
<i>Selenops argentinus</i>	Tullgren, 1905
<i>Selenops aureolus</i>	Biraben, 1953
<i>Selenops banksi</i>	Muma, 1953
<i>Selenops bifurcatus</i>	Banks, 1909
<i>Selenops buscki</i>	Muma, 1953
<i>Selenops candidus</i>	Muma, 1953
<i>Selenops celer</i>	(MacLeay, 1838)
<i>Selenops cocheleti</i>	Simon, 1880
<i>Selenops columbianus</i>	Roewer, 1954
<i>Selenops debilis</i>	Banks, 1898
<i>Selenops ecuadorensis</i>	Berland, 1913
<i>Selenops formosus</i>	Bryant, 1940
<i>Selenops galapagoensis</i>	Banks, 1902
<i>Selenops gracilis</i>	Muma, 1953
<i>Selenops hebraicus</i>	Mello-Leitão, 1945
<i>Selenops iguassuensis</i>	Mello-Leitão, 1917
<i>Selenops insularis</i>	Keyserling, 1882
<i>Selenops isopoda</i>	Mello-Leitão, 1941
<i>Selenops jamaicensis</i>	Petrunkewitch, 1925
<i>Selenops lepida</i>	Muma, 1953
<i>Selenops lindborgi</i>	Petrunkewitch, 1926
<i>Selenops lunatus</i>	Muma, 1953
<i>Selenops maranhensis</i>	Mello-Leitão, 1918
<i>Selenops marginalis</i>	F. Cambridge, 1900

<i>Selenops mazzai</i>	Biraben, 1953
<i>Selenops melanurus</i>	Mello-Leitão, 1923
<i>Selenops mexicanus</i>	Keyserling, 1880
<i>Selenops micropalpus</i>	Muma, 1953
<i>Selenops minuta</i>	F. Cambridge, 1900
<i>Selenops montei</i>	Soares & Camargo, 1948
<i>Selenops morosa</i>	Banks, 1898
<i>Selenops nesophilus</i>	Chamberlin, 1924
<i>Selenops nigromaculatus</i>	Keyserling, 1880
<i>Selenops occultus</i>	Mello-Leitão, 1918
<i>Selenops pantherinus</i>	Mello-Leitão, 1943
<i>Selenops pensilis</i>	Muma, 1953
<i>Selenops phaselus</i>	Muma, 1953
<i>Selenops pumilus</i>	Holmberg, 1876
<i>Selenops punctatus</i>	Biraben, 1953
<i>Selenops rapax</i>	Mello-Leitão, 1929
<i>Selenops salvadoranus</i>	Chamberlin, 1925
<i>Selenops saprophilus</i>	Mello-Leitão, 1944
<i>Selenops scita</i>	Muma, 1953
<i>Selenops simius</i>	Muma, 1953
<i>Selenops spixii</i>	Perty, 1833
<i>Selenops submaculosus</i>	Bryant, 1940
<i>Selenops tehuacanus</i>	Muma, 1953
<i>Selenops tridentatus</i>	Mello-Leitão, 1949
<i>Selenops trifidus</i>	Bryant, 1948
<i>Selenops vexillarius</i>	Muma, 1953
<i>Selenops vinalesi</i>	Muma, 1953

Petrunkevtich, um dos autores de algumas das espécies da Região Neotropical, chama a atenção para a importância da ordem dos comprimentos das pernas das aranhas deste gênero, para agrupá-las (PETRUNKEVITCH, 1925:74). Diz que, para 6 das 17 espécies estudadas no Panamá, não são dadas as ordens dos comprimentos das pernas. Observa que, para 4 espécies, a ordem das pernas é a mesma para machos e fêmeas. Comenta, também que constatou em *Selenops nigromaculatus* Keyserling, uma diferença marcante nas

proporções das patas de macho e fêmea, motivo porque julga que a espécie deve ser melhor estudada para se ter bem assegurado que se trata de macho e fêmea de uma mesma espécie. Nas outras espécies, ora estão apresentadas somente proporções do tamanho das pernas para um dos sexos, ora não são apresentadas para nenhum dos sexos. Estudando as aranhas de Porto Rico (PETRUNKEVITCH, 1930:30), novamente acentua o valor das proporções das pernas na caracterização das espécies. Organiza chave para separar espécies de Porto Rico.

Chamberlin estudou espécies de San Salvador (CHAMBERLIN, 1925:218).

Espécies de Barro Colorado e Ancon foram estudadas por Banks, que se baseou em machos e fêmeas (BANKS, 1929:78).

Selenops celer (Mac Leay, 1838) é coletada em Cuba e redescrita por Bryant, além de ser enfocada a distribuição geográfica de *Selenops insularis* (BRYANT, 1940:404).

Schenkel estudou aranhas da Venezuela (SCHENKEL, 1953:401).

Mello-Leitão estudando material da Argentina, considera *Selenops pumilus* como *nomen nudum* (MELLO-LEITÃO, 1944a:321). Em 1933, assinala três espécies de *Selenops* da Argentina.

Cabana e Abra Santa Laura, foram localidades estudadas por Mello-Leitão em 1941. Neste trabalho lança a idéia de que as espécies *Selenops argentinus* e *Selenops pumilus*, são macho e fêmea de uma mesma espécie (MELLO-LEITÃO, 1941a:165).

É da mesma época o trabalho feito em Colômbia, quando algumas espécies foram descritas (MELLO-LEITÃO, 1941b:292).

São, ainda, de Mello-Leitão, trabalhos sobre aranhas

da Argentina (MELLO-LEITÃO, 1945:224) e do Paraguai MELLO-LEITÃO, 1946:47).

Dentre os autores que trataram das espécies de outras regiões, que não a Neotrópica vale a pena salientar os que se seguem.

Sherriffs estudou material do Sul da Índia, considerando o gênero, em seus escritos, como pertencente à família Clubionidae (SHERRIFFS, 1918:84).

Material do Congo foi estudado por Lessert, que também enquadra o gênero *Selenops* na família Clubionidae (LESSERT, 1929: 123). De Angola é sua espécie *Selenops sponsae*. Refere material da África Ocidental Portuguesa, redescrevendo e figurando algumas espécies e persistindo na opinião de pertencer à família Clubionidae as espécies de *Selenops* (LESSERT, 1936:262).

É da China a espécie *Selenops szechuensis* de Schenkel (SCHENKEL, 1936:130).

Berland ao estudar as aranhas da Missão de M. A. Chevalier às Ilhas do Cabo Verde, menciona da família Sparassidae *Selenops radiatus* Latreille, de cuja sinonímia já constava *Selenops aegyptiaca* Audouin e *Selenops latreillei* Simon. Além de reconhecê-la (à primeira espécie) em localidades da Ilha do Cabo Verde, refere-se a ela como espécie espalhada em grande parte da Ásia e da África, incluindo o Norte da África, Egito, e dizendo que também é conhecida na Espanha (BERLAND, 1936:76).

Selenops radiatus Latreille é, também, assinalada por Reimoser da Eritréia (REIMOSER, 1937:17).

Coube a Lawrence o estudo de um grande número de espécies de *Selenops* de Natal e Zululand. Neste estudo ele propõe

um agrupamento de suas espécies de acordo com o número de pares de espinhos das tibias (LAWRENCE, 1937:239-347). Várias localidades do Continente Africano são por ele estudadas, e inúmeras espécies identificadas ou assinaladas. Situa o gênero *Selenops* na família Clubionidae (LAWRENCE, 1938a:220). Insiste, em outro levantamento nas localidades de Zululand e Natal, em considerar na família Clubionidae, as espécies de *Selenops* estudas.

Estudando as ilhas do Atlântico, Berland et Denis, registraram a ocorrência de *Selenops radiatus* Latreille (BERLAND § DENIS, 1946:237).

O GÊNERO SELENOPS LATREILLE, 1819, NO BRASIL

A primeira espécie descrita, no Brasil foi *Selenops spixii* Perty, 1833 sendo sua localidade típica o Estado da Bahia (PERTY, 1833:195). A data exata desta publicação é definitivamente esclarecida por Sherborn, em seu "Index animalium ..." (SHERBORN, 1922:101).

Novas espécies começam a ser descritas, cabendo a Mello-Leitão a autoria da grande maioria de espécies que ocorrem no Brasil. Em 1915, descreve na família Clubionidae a espécie *Selenops fraternus* Mello-Leitão, 1915 (macho e fêmea), proveniente de São João d'El Rei, Minas Gerais. No mesmo trabalho cita a espécie *Selenops pusillus* Mello-Leitão, 1915, baseado numa fêmea jovem de que não dá a procedência, mas que se sabe ser do Brasil, face ao título do trabalho (MELLO-LEITÃO, 1915:136).

Do Rio de Janeiro, localidade Nova Iguaçu, é sua espécie *Selenops iguassuensis* Mello-Leitão, 1917 (MELLO-LEITÃO, 1917: 13). Continua este trabalho com a substituição do nome *Selenops pusillus* de uma de suas espécies, para *Selenops albomaculatus* por ser aquele, nome pré-ocupado por Simon, para uma espécie de Madagascar.

Data de 1918 sua monografia que teve por título "Drassoides do Brasil", onde refere as famílias Gnaphosidae, Selenopidae, Heteropodidae, Clubionidae e Ctenidae e apresenta uma chave para identificação das espécies brasileiras conhecidas até então (MELLO-LEITÃO, 1918:24).

Da Ilha dos Alcatrazes, em São Paulo, é a espécie *Selenops melanurus* Mello-Leitão, 1923, tendo sido o estudo feito, baseado em machos e fêmeas (MELLO-LEITÃO, 1923:16).

Em Tapera, Pernambuco é coletado o alótípico macho de *Selenops maranhensis* Mello-Leitão, 1918 e relatado no mesmo trabalho junto com a espécie *Selenops rapax* Mello-Leitão, 1929 (MELLO-LEITÃO, 1929:96).

Comum do Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul, é a ocorrência de *Selenops cocheleti* Simon, 1880, constatada por Mello-Leitão. É feita a descrição de *Selenops pantherinus* com ocorrência no Rio Grande do Sul (MELLO-LEITÃO, 1943:215).

Selenops saprophilus Mello-Leitão, 1944, é descrita de Aurá em Barro do Tapirapés, com base num exemplar macho (MELLO-LEITÃO, 1944b:12).

Mello-Leitão registra a ocorrência de *Selenops occultus* Mello-Leitão, 1918, em Curitiba, atribuindo a Cambridge a autoria da família (MELLO-LEITÃO, 1947:273).

Nos estudos de material coletado na foz do Koluene Mello-Leitão determinou a espécie *Selenops tridentatus* Mello-Leitão, 1949 (MELLO-LEITÃO, 1949:18).

Soares e Camargo notificam pela primeira vez, no Brasil, a espécie *Selenops argentinus* Tullgren, 1905 (1 fêmea, coligida em Xavantina, na margem direita do Rio das Mortes em Mato Grosso). Descrevem a espécie *Selenops montei* Soares & Camargo, 1949 e elegem os lectótipos de *Selenops melanurus* Mello-Leitão, 1923, figurando o epígino e o palpo (SOARES & CAMARGO, 1949:386).

De Monte Alegre, São Paulo, é a citação que Soares faz da espécie *Selenops spixii* Perty, 1833 (SOARES, 1944:153).

A descrição de *Selenops cocheleti* Simon, 1880, é transcrita no trabalho de Camargo que trata da ocorrência desta es-

pécie em Santo Amaro, São Paulo (CAMARGO, 1953:315).

Vellard faz um estudo minucioso das espécies de *Selenops* citando para o Brasil, *Selenops spixii* que já observa ser muito comum e *Selenops iguassuensis* que encontrou em depósitos de bananas, com frequência, no Rio de Janeiro. Afirma que são mansas, muito ágeis e cujo veneno tem uma ação muito fraca (VELLARD, 1936:227-229).

PARTES SISTEMÁTICA

Selenops albomaculata Mello-Leitão, 1917

Selenops pusillus Mello-Leitão, 1915:136

Selenops albomaculatus Mello-Leitão, 1917:14 (nom.nov.); 1918: 29; Roewer, 1954:738; Bonnet, 1958:4017.

"Fêmea - 2,2 mm. Cephalothorax brúneo, manchado de negro, área ocular negra. Cheliceras, maxilares, lábio e esterno brúneos. Pernas brúneas, muito manchadas de negro. Na metade basal das cheliceras há uma mancha fusca. Abdômen brúneo, tendo nas margens do dorso pequenas manchas esbranquiçadas. Fiandeiras superiores, vistas de cima, com duas manchas negras. Disposição dos olhos e armadura das pernas como em *Selenops radiatus* La treille."

A descrição desta espécie, como declara o próprio autor, foi baseada numa fêmea jovem, o que o impediu de inserí-la em chave dicotómica que elaborou para separar as espécies brasileiras do gênero. Além disso, ao descrevê-la não faz referência a localidade em que foi coligido o tipo. Este, procurado nas coleções em que poderia estar depositado, não foi encontrado. Tanto quanto se pode julgar, tudo indica que é extremamente difícil, ou quase impossível saber-se, exatamente, de que espécie se trata. Assim sendo, é preferível situá-la na categoria *species inquirenda*.

Selenops argentina Tullgren, 1905

(Prancha I, figs. 1, 2, 3)

Selenops argentinus Tullgren, 1905:42, pl. 1, fig. 17; Petrunkevitch, 1911:509; 1925:133; Mello-Leitão, 1933:50; 1941:165; 1942:367; 1944:319; Soares & Camargo, 1949:386; Biraben, 1953:105, figs. 1, 2 (alótipo macho); Roewer, 1954a:738; Bonnet, 1958:4017; Pikelin & Schiapelli, 1963:65, fig. 72.

Selenops pantherinus Mello-Leitão, 1943:215, fig. 41. Nova sinonimia.

"Female - Cephalothorax dark reddish, clothed with a short pubescence of white colour. It is broad oval, nearly as long as the first femur, distinctly shorter than fourth tibia. In front it is by half as broad as on the broadest part. Very depressed. Central furrow distinct, Y-shaped. Cephalic and thoracic striae comparatively distinct.

Eyes - Anterior row consists semigly of 6 eyes, of which the most lateral ones in according to Mr. Simon in reality are the posterior centrals. The four central eyes in the anterior row arranged in one a little recurved row and equal in size. The two centrals of them about their diameter apart and the distance from the nearest laterals scarcely as long as their radius. The most laterals in the first row much smaller and separated from the nearest in the same row by an interval about $1\frac{1}{2}$ their diameter. The posterior lateral eyes largest of all and the distance from anterior laterals as long as their diameter.

Cheliceres dark reddish clothed by long whitish hairs and long

lackish bristles. Inner margin of fang-groove with two equal, broadly separated teeth, outer one with three, of which the middle one is largest.

Coxae of pedipalp and labium dark brown-red with testaceous yellow tips.

Sternum nearly circular, yellow with a narrow reddish margin and clothed with a short pubescence.

Legs 2.3.1.4.; dark brown-red, clothed with a pubescence of grayish and black hairs. Femur I-IV with three long spines above. Tibiae without superior and lateral spines. Tibia I and II with 2.2.2. long spines beneath; tibia III and IV only with 2.2. ones. Metatarsus with 2.2. inferior spines. Tarsus and metatarsus with a thick and long scopula and large black pads at the claws.

Abdomen very depressed, nearly truncated in front, rounded behind with a little backwards divergent sides. The colour in grayish with a dark shadowing in the middle and a black band on the sides behind and the apex. The venter testaceous gray. The whole integument clothed with a whitish pubescence.

Vulva brown, much longer than broad, narrower in front. Behind in the middle a deep longitudinal furrow, that forwards is divided into two branches, that surround an oval backwards in the middle a little pointed plate. Conf.. the fig. 17.

Measurements:

Total length	16,5 mm	Length of abdomen ...	8,5 mm
Length of cephalothorax	6 mm	Breadth of abdomen ..	6,5 mm
Breadth of cephalothorax	7 mm		

Face ao estudo de material, de ambos os sexos que foi examinado e, mediante as excelentes descrições e figuras de Tullgren (epígino) e de Biraben (epígino e palpo do macho) não há dúvidas de que a espécie está bem caracterizada e definida. Foi descrita originalmente da Argentina e assinalada, posteriormente, no Brasil por Soares & Camargo; até essa data só se conheciam fêmeas. O macho (alótipo) foi descrito por Biraben, de Campo Gallo (Santiago del Estero), havendo parátipos de Urundel (Salta), de Hickman (Salta) e de Tucuman. Foi confirmada a sua presença no Brasil.

Por outro lado, no que diz respeito a *Selenops pantherinus* Mello-Leitão, 1943, não foi encontrado o único exemplar existente, a fêmea, holótipo, descrita de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Do estudo do material examinado, proveniente de várias localidades do Brasil, da leitura das descrições e da observação da figura que acompanha o texto desta espécie (MELLO-LEITÃO, 1943:215), é possível afirmar de que se trata da mesma espécie de Tullgren (TULLGREN, 1905:42). Nestas espécies, os indivíduos adultos são caracteristicamente manchados e inconfundíveis; seu colorido pode ser muito bem apreciado se se tiver o cuidado de examiná-los a seco.

Material. ARGENTINA, Córdoba, 1 fêmea (MN); La Rioja : Olta, 2 fêmeas, 1 macho e 1 macho jovem (MN); Santiago del Estero, 1 fêmea (MN). BRASIL, Mato Grosso: Xavantina, nº 5119, 2 fêmeas (MZUSP); Três Lagoas: Faz. Canão, 1 macho (MZUSP); Camaqua, nº 2211, 2 fêmeas (IB); Rio das Mortes, nº 575, 1 fêmea (IB); São Paulo: Guaraci, nº 2429, 1 fêmea (IB); Ilha Solteira, nº 2635, 1 fêmea (IB).

Selenops cocheleti Simon, 1880

(Prancha II, figs. 1,2,3,4,5)

Selenops cocheleti Simon, 1880:235; 1897:2; Petrunkevitch 1911:509; Mello-Leitão, 1918:29,31; Petrunkevitch, 1925:133 Vellard, 1929:38; Mello-Leitão, 1946:47; Camargo, 1950:455;figs. 3 a-g; 1953:315, fig. 54; Roewer, 1954:738; Bonnet, 1958:4018.

Selenops occultus Mello-Leitão, 1918:29,34, fig. 10;1947:273 Roewer, 1954:740; Bonnet, 1958:4021. Nova sinonímia.

"Macho) Céph. th., long. 5,5; larg. 6,4-Pâtes: 1re paire 25,8; 2e paire 30,2; 3^e. paire 28; 4^e paire 26,5. Céphalothorax brun-rouge à pubescence fauve assez longue et mêlée de crins, à strie longitudinale et rayonnantes profondes Yeux antérieurs: les quatre médians gros, égaux, en ligne presque droite, intervalle des médians un peu plus étroit que leur diamètre, celui des latéraux plus étroit que leur rayon; yeux latéraux antérieurs petits, presque arrondis, situés un peu plus bas que les médians, leur intervalle aux médians environ égal au diamètre de ceux-ci; Yeux de la seconde ligne au moins aussi gros que les médians antérieurs, Chélicères brun-rouge garnies de forts crins fauves inégaux. Pièces buccales est plastron brun-fauve pubescent; pièce labiale un peu plus longue que large, arrondie en avant. Pattes brunâtre-fauves, garnies de pubescence et de longs crins fauve; tibias I et IV un peu plus longs que le céphalothorax; tibia IV sans épines dorsales, pourvue de 2-2 épines latérales et de 2-2 épines inférieures; fémur I pourvu de deux épines très espacées sur sa face antérieure et de trois très longues épines

dorsales; scopulas peu serrées formée de poils longs. Patte-mâchoire brun-fauve; patella plus longue que large, presque parallèle et inerme; tibia plus long que la patella, plus étroit, parallèle, pourvu à l'extremité de deux apophyses noires, une externe dirigée en avant, un peu arquée, robuste, non atténuee et obtuse, concave et peu rebordée en dedans, et une apophyse inférieure un peu plus courte, également arquée et dirigée en avant mais comprimée; tarse ovale, court, assez large; bulbe discoïde avec un rebord rougeâtre et une lame médiane arquée en demi-cercle.

Fêmea Céph. th., long. 5,5; larg. 6,3 - Abd. long. 8; larg. 5,8. Pattes: 1^{re} paire 20,3; 2^e paire 23,8 (3^e paire manque); 4^e paire 21. Céphalothorax un peu plus court que fémur I mais un peu plus long que tibia IV. Abdomen très déprimé, assez large, presque parallèle, arrondi en avant et en arrière, fauve obscur finement et peu densement ponctué de brun, marqué en avant d'une bande médiane obscure peu indiquée et en arrière d'une bordure brune ponctuée; ventre testacé (Epigyne non développée). Paraguai (Muséum rapporté par M. Cochelet). Voisin de *Selenops spixii* Perty, en diffère par les yeux latéraux antérieurs presque arrondis, tandis qu'ils son ovales très plus étroit et plus long, son apophyse est de même forme, mais le tibia présente aussi une apophyse inférieure presque aussi longue, tandis que, chez *Selenops spixii*, il n'offre en dessous qu'une forte carène oblique et tranchante". (Simon, 1880:235 in Camargo, 1950:455 - 456)."

Descrita do Paraguai, é espécie muito comum no Brasil como demonstra a sua frequência em vários Estados: Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Quanto a *Selenops occulta*, foi encontrado material identificado com o rótulo autógrafo de Mello-Leitão, referente a macho e fêmea desta sua espécie. A coincidência é tal com *Selenops cocheleti*, que, face às descrições e às figuras de

ambas, pode-se afirmar tratarem-se de formas co-específicas.

Material.

BRASIL. Mato Grosso: Agachi, nº 781,1 macho (IB); Minas Gerais: Juiz de Fora, nº 1391,1 macho (IB); Ouro Preto, nº 471,2, fêmea, 3 jovens (MN); Caxambu, nº 478,2 machos (MN): nº 42162,3 fêmea (MN) Paraná: nº 41403,2 macho, nº 41404,1 macho e 1 jovem (MN): Porto União Vitoria nº 997,3 fêmea, 6 macho, 6 jovens, nº 998,7 fêmea, 1 jovem (IB); Rio Grande do Sul: Iraí, nº 3097,1 fêmea (FZRS); Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, nº 14171,1 fêmea (MN), São Paulo: Barueri nº 5837,1 fêmea (MZUSP), nº 2253,1 fêmea (IB), Botucatu, nº 1273-18048,1 macho (IB), Botucatu (Rubião Júnior), nº 125,1 fêmea (IBBMA), nº 128,1 macho, nº 129,1 fêmea, nº 138,1 fêmea (IBBMA), Ipiranga, nº 5198,1 macho, nº E 260,1 macho (MZUSP); Itaquera, nº 1499,1 fêmea, 3 machos (IB), Itu nº 1710,1 fêmea (IB), Fernandópolis, nº 490,1 macho (IB), Jarinu, nº 2627,2 fêmeas (IB), Maríporã, nº 2188/18756,1 fêmea (IB), Porto Feliz, nº 512/16244,1 fêmea (IB), Itatiaia, nº 14023,1 macho (MN), São Carlos, nº 1985,1 macho (IB), São Manuel, nº 133,1 fêmea (IBBMA), São Paulo, nº 1512,1 macho (IB), nº E 1051,2 machos (MZUSP), nº E 249,1 macho (MZUSP), São Roque, nº 1722,1 fêmea (IB). Tietê, nº 914,1 fêmea (IB), nº 480,1 macho (IB), nº 512,1 fêmea (IB).

Selenops hebraica Mello-Leitão, 1945

Selenops hebraicus Mello-Leitão, 1945:224,270, fig. 57; Biraben, 1953:109, figs. 5-9; Roewer, 1954:739.

"Fêmea - 12 mm

Patas	Fémures	Patelas-tibias	Protarsos	Tarsos	Total
I	4,5	5,8	3,2	1,8	15,3 mm
II	6,6	8	4,8	1,8	21,2 mm
III	6,6	7,6	4,6	1,8	20,6 mm
IV	5,4	5,8	3,8	1,8	16,8 mm

"Cefalotórax muy ancho, regularmente redondeado desde el borde posterior, estrechándose hacia adelante. Vistos desde arriba los cuatro ojos medios iguales, formando una hilera recta, casi equidistantes. Ojos laterales posteriores muchos mayores, puestos en tubérculos dirigidos oblicuamente hacia atrás y hacia afuera. Quelíceros robustos; su borde inferior armado de dos pequeños dientes muy alejados; su borde superior dotado de tres dientes, el distal separado de los otros, dos el medio más robusto. Pieza labial regularmente semicircular, escotada a los lados, en la base, poco más larga que ancha. Esterón ancho, casi regularmente circular. Tibias anteriores armadas, en su cara ventral, de 0-I-I-I-0 espinas anteriores y I-O-I-I-0-0 espinas posteriores; los protarsos provistos, en

su cara ventral, de I-I-I espinas anteriores y 0-I-I posteriores. Patas II con las tibias armadas de 2-0-2-0-2 espinas ventrales y protarsos de 2-2-0.

Cefalotorax de color caoba, revestido de vello de color negro, la que forma una mancha en el hoyuelo torácico y otras más, irradiando del hoyuelo. Queliceros del mismo color del cephalotorax. Pieza labial y láminas maxilares de color caoba claro. Esterñón y coxas de color amarillo paja. Abdomen testáceo, ornado de manchas y líneas negras, sinuosas, irregulares, formando um dibujo transversal que hace pensar a un escrito hebreico. Cara ventral amarillenta, uniforme."

Localidad tipo: Puerto Victoria, Misiones.

Tipo: nº 16.630.

Foi descrita da Argentina. Puerto Victoria. Misiones , por Mello-Leitão. Biraben examinou, da mesma localidade e de outras da Argentina, como em Urundal (Salta), onde foram coligidos uma fêmea e um macho, o qual ele descreve como alótípico.

A espécie é bem caracterizada, de modo que, as figuras originais de Mello-Leitão, foram subsídios bastante para que fosse determinada uma fêmea, encontrada no Estado de São Paulo (Santo Antônio da Posse), como *Selenops hebraicus* que é assinalada pela primeira vez no Brasil.

Material. BRASIL. São Paulo: Stº Antônio da Posse, nº 21380, 1 fêmea (IB); 1 fêmea, sem procedência (MN).

Selenops iguassuensis Mello-Leitão, 1917

Selenops iguassuensis Mello-Leitão, 1917:13; 1918:38; Vellard, 1936:228; Roewer, 1954:739; Bonnet, 1958:4019.

"Fêmea ~ 6 mm. Cephalothorax pardo-testaceo, com uma estreita orla marginal negra e com a mediana pardo-escura; as margens do cephalothorax apresentam pelos longos, curvos trigueiros. Os olhos médios anteriores são de aspecto diferente do de todas as outras espécies do gênero, porquanto tem a forma de virgulas invertidas, e opostas pela sua margem convexa; estes olhos são menores que os imediatos. Estes quatro olhos medios anteriores formam uma linha ligeiramente recurva. Os olhos noturnos, que são os laterais da fila anterior, são bem menores que os médios anteriores. Cheliceras, maxilares, labio, esterno, palpos e pernas pardotestaceos; as tibias e metatarsos das pernas anteriores são armados de espinhos claros, havendo 2-2 na face inferior dos metatarsos e 3-3, dispostos em série, na das tibias. As tibias dos palpos apresentam numerosas cerdas espiniiformes, longas e negras. A margem do clypeo é igualmente ornada de longas cerdas. Abdomen pardo-testáceo, apresentando no dorso, adiante e dos lados, pequenas manchas claras, abundantes e, esparsas entre estas, algumas outras castanho-escuras. O ventre é de colorido uniforme. Todo o abdômen é pouco piloso. O epigyno é claro, com duas pequenas fossetas simétricas. Hab. Nova Iguassu."

Mello-Leitão descreveu esta espécie em 1917, tendo como holótipo uma fêmea coletada em Nova Iguassu, Estado do Rio de

Janeiro. Segundo Vellard, é espécie muito comum no Estado do Rio, especialmente em depósitos de bananas. Não foi encontrado, entretanto, nenhum exemplar da espécie na coleção do Museu Nacional, onde, presumivelmente o tipo deveria estar depositado.

Selenops maranhensis Mello-Leitão, 1918
(Prancha III, Figs. 1,2,3,4,5)

Selenops maranhensis Mello-Leitão, 1918:33;1929:96.

Selenops montei Soares & Camargo, 1949:287. Nova sinonímia

Selenops mazzai Biraben, 1953:110. Nova sinonímia

A espécie foi descrita com base numa fêmea jovem do Maranhão, cujo tipo se acha perdido. Ao serem comparados, em conjunto, o alótipo macho de *Selenops maranhensis*, o holótipo fêmea de *Selenops montei* e uma fêmea indeterminada de Barbalha Ceará, observou-se que se tratava de uma única espécie representada por um macho e duas fêmeas, por ser esta uma espécie bem característica, quando observada levando-se em conta o colorido típico do fêmur do primeiro par de pernas. Pode-se, assim estabelecer sinonímia por coincidência de tipos. Como o holótipo fêmea não foi localizado e a espécie foi identificada, apenas, pelo alótipo macho, designou-se esse alótipo como neótipo macho de *Selenops maranhensis*, de que a fêmea descrita como *Selenops montei* será o alótipo fêmea.

Uma fêmea proveniente do Jaminaua, que trazia o rótulo autógrafo de Mello-Leitão com o nome de *Selenops jaminauae* (tipo), jamais teve sua descrição dada à publicidade, talvez pelo mau estado do exemplar único, com apêndices destacados e abdômen separado do cefalotórax. O epígino, entretanto, estava relativamente nítido, tendo sido feita uma comparação do exemplar

com os exemplares de *Selenops maranhensis*, talvez a única espécie com que pudesse se confundir. É muito provável que se trate de uma fêmea dessa espécie.

Concluiu-se, também, com base na descrição pormenorizada e na excelente figura do epígino da espécie *Selenops mazzai*, ser ela uma sinonímia de *Selenops maranhensis*.

Material. BRASIL. Ceará: Barbalha, 1 fêmea (MN); Mato Grosso: Xavantina, 1 fêmea nº 1328, holótipo de *Selenops montei* (MZUSP); Pernambuco: Tapera, 1 macho, alótipo nº 476 (MN). Rio Jamnauá, 1 fêmea nº 14159 (MN).

Selenops melanura Mello-Leitão, 1923
 (Prancha IV, Figs. 1,2,3,4,5)

Selenops melanurus Mello-Leitão, 1923:516 (sep. p. 4), figs.1-4 (figs. indicadas na descrição original, mas não existentes); Camargo, 1937:690 Soares & Camargo, 1949:388; Roewer, 1954:740 Bonnet, 1958:4020.

"Fêmea - 7 mm. Cephalothorax cor de mogno, inteiramente revestido de pelos pardos. Abdomen de tegumento esbranquiçado, revestido de pelos de colorido igual aos do cephalothorax; há, na metade posterior do abdômen, uma orla negra; tubérculo anal e fianneiras posteriores negras. Pernas escuras, cor de mogno escuro, com manchas de pelos iguais aos do cephalothorax, mais abundantes sobre os fêmures. Ventre pardo-infuscado.

Olhos diurnos anteriores equidistantes, os médios um pouco menores, os laterais intermédios do total da fila com uma orla negra, separados dos médios cerca de um diâmetro destes últimos, e afastados dos laterais anteriores noturnos quase dois diâmetros; e dos grandes olhos posteriores três diâmetros.

Clypeo mais largo que os olhos médios anteriores.

Fóvea thorácica representada por leve depressão.

Cheliceras com dois dentes na margem inferior do sulco ungueal, e três na margem superior.

Lábio tão largo quão longo. Esterno quase regularmente circular, pardo claro, com uma estreita orla marginal escura.

Palpos com longos espinhos curvos dos dois lados da tíbia e do tarso; armadura das pernas como nas outras espécies.

Epigyno cordiforme, com duas apophyses laterais convergentes.

"Macho 7mm Semelhante à fêmea no colorido e na estructura. Palpo de patella tão longa quão larga; tíbia maior que a patella com uma dupla apophyse externa; tarso igual à patella mais a tíbia, muito dilatado, de bulbo inferior, discoíde, com longo estylete curvo que abraça quase todo o bulbo."

Foram examinados todos os exemplares que serviram ao autor para a descrição original, lacônica, mas suficiente para caracterizar a espécie, mormente com as ilustrações posteriores de Soares & Camargo. Constatou-se que os palpos dos machos e os epígnos das fêmeas careciam de ilustrações suplementares que pudessem contribuir para melhor reconhecimento da forma em apreço. Assim sendo, foram elaborados os desenhos das genitálias. Foram, também, tomadas as medidas das pernas de macho e fêmea, para que fossem estabelecidas as proporções das mesmas.

Morfometria

Fêmea - 7 mm.

Patas	Fêmur	Pat.-Tíbia	Met.	Tarso	Total
I	3,0	5,0	3,0	1,0	12,0
II	4,0	6,0	4,0	1,0	15,0
III	4,0	5,0	3,0	1,0	13,0
IV	4,0	4,0	3,0	1,0	12,0

2:3:4:1

Macho - 7 mm.

Patas	Fêmur	Pat.-Tíbia	Met.	Tarso	Total
I	4,0	5,0	3,0	1,0	13,0
II	5,0	6,0	4,0	1,0	16,0
III	5,0	5,0	4,0	1,0	15,0
IV	5,0	5,0	3,0	1,0	14,0

Material. BRASIL. São Paulo: Ilha dos Alcatrazes, 1 macho (lectótipo), 1 fêmea (lectótipo), 1 fêmea e 9 jovens, Nº 422 (MZUSP); São Paulo (Cocais-Represa Billings), 1 macho (MZUSP).

Selenops rapax Mello-Leitão, 1929
 (Prancha V, Figs. 1,2)

Selenops rapax Mello-Leitão, 1929:96; Roewer, 1954:741; Bonnet, 1958:4023.

"Macho - 9 mm.

Os quatro olhos diurnos anteriores, iguaes, formam uma fila levemente recurva, os médios separados um do outro meio diâmetro e contíguos aos lateraes, sem orla negra, apresentando apenas pequenas manchas negras posteriores.

Cephalothorax pardo-amarellado, com a estria mediana mais escura. Pernas de igual colorido, com faixas transversais indecisas nos fêmures.

Abdômen pardo-acinzentado, com manchas irregulares, avermelhadas. Esterno pardo-amarelado, com estreita orla fulva; ancas e face inferior dos fêmures pardo-acinzentado uniforme; fiandeiras de orlas fuscas.

Palpos com a patella de comprimento menor que a largura. Tíbia menor que a patella, com uma apophyse apical externa, espatulada, longa, quase direita; apophyse apical interna curta e romba; protarsos de bulbo grande, quase circular com espesso ou relo chitinoso bifido que, visto pelo ápice do tarso, tem o aspecto quase de um bico de ave de rapina.

Hab. Nictheroy".

Espécie descrita e bem caracterizada por Mello-Leitão , baseado em um exemplar macho, proveniente de Niterói, Estado do Rio de Janeiro.

Material. BRASIL. Pernambuco: Tapera, 1 macho, nº 481 (MN).

Selenops saprophila Mello-Leitão, 1944
 (Prancha VI, Figs. 1,2,3,4,5)

Selenops saprophilus Mello-Leitão, 1944:12; Roewer, 1954:741.

Selenops tridentatus Mello-Leitão, 1949:18; Roewer, 1954:741

"Macho - 5,5 mm.

	Patas	Femures	Patelas-tibias	Protarsos	Tarsos	Total
I	3,8		4,2	2,6	1,6	12,2
II	4,0		4,5	2,9	1,6	13,0
III	3,8		3,8	2,6	1,4	11,6
IV	3,8		4,6	3,0	1,6	13,0

Cefalotórax muito baixo, plâano, com sulco torácico longitudinal, profundo, dilatado adiante. Os quatro olhos médios quase iguais, os medianos separados entre si um diâmetro e a meio diâmetro dos imediatos, estes separados mais de dois diâmetros dos laterais posteriores, que são bem maiores. Olhos laterais anteriores pequenos, duas vezes mais separados dos laterais posteriores que dos intermediários. Peça labial de comprimento e largura iguais, arredondada no ápice. Lâminas maxilares de comprimento duas vezes maior que a largura, com pequena escópula apical. Quêliceras com a margem inferior armada de dois dentes afastados e a margem superior armada de três dentes, o médio maior, mais próximo do basilar; as duas margens mui-

to oblíquas. Tibias I e II armadas de 2-2-2 espinhos inferiores; os protarso com 2-2 e algumas cerdas espiniformes. Tarsos com escópulas muito ralas.

Cefalotórax pardo-oliváceo, orlado de negro, os olhos em anéis negros; uma fímbria marginal de pelos trigueiros, em torno do cefalotórax. Patas amarelo-pálido, muito manchadas de negro. Queliceras pardas, com duas manchas negras anteriores, estreitando-se distalmente. Peça labial parda, com as bordas laterais castanhas. Lâminas maxilares creme, com a borda externa negra. Esterhos e ancas de colorido creme. Abdômen pardo acinzentado estriado de negro, com quatro pontos negros dorsais e duas faixas marginais negras; face ventral cinzento pálido.

Palpo do colorido das patas. Fêmur direito, com 1-3 espinhos dorsais; patela curta, pouco mais longa que larga, com uma cerda apical; tibia igual à patela, com uma apófise externa no terço médio, bífida, formando dois robustos cones curtos, divergentes; tarso globuloso, de bulbo disciforme e estilete curto, de ápice espiniforme.

Localidade tipo: Barra do Tapirapés".

Por coincidência de tipos, *Selenops tridentata* Mello-Leitão, 1949 foi considerada sinonímia de *Selenops saprophila* Mello-Leitão, 1944.

Material. BRASIL. Pará: Barra do Tapirapés, 1 macho, nº 1486 (MN); Koluene: Xingu, 1 macho (MN).

Selenops spixii Perty, 1833

(Prancha VII, Figs. 1, 2, 3, 4)

Selenops spixii Perty, 1833:195, T. 38 F.12; Holmberg, 1876:sep. 26; 1887:57; Keyserling, 1880:226, T.6 F. 124; Koch, 1845:48 T.408 F. 986:1851:37 (spizi)

Selenops brasiliensis Walckenaer, 1837:548; Simon, 1864:420

Selenops spixi Simon, 1880:232;1897:26; Petrunkevitch, 1911:510; Mello-Leitão, 1917:14; 1918:28, figs. 4-5;1919:473;1933:50 Vellard 1929:38; 1936:228.

"Valde depresso, griseus, fusco-variegatus; femoribus fusco-annulatis, tarsis pilosulis. Lg. exempli unici 6 '''

S. homalosomo Dufourii satis major. Cephalothorax subcordatus, valde depresso, rufescens-griseo-varius; antice ubi oculis siti sunt, paullo protuberans, oculis quatuor mediis in lineam transversam paullo curvatam ad marginem anticum, utrinque uno paullo antrorsum, et uno majore retrorsum positis Abdomen rufescens-griseum, depresso, pilosum. Chelicornua et palpi grisescenti-fusci: hi pilosi, articulo ultimo in meo exemplo masculo inflato. Pedes paris primi et secundi longitudine fere aequales, paris tertii breviores, illi paris quarti desunt: omnes fusco-grisescentes, femoribus fusco-subannulatis, tarsis pilosis."

Espécie comum no Brasil. Bem descrita e figurada por Keyserling, que estudou macho e fêmea.

Material. BRASIL. Brasília, nº 3495, 1 jovem (FZRS); Mato Grosso: Rio das Antas, nº 813, 1 fêmea (IB); Rio Grande do Sul: Canoas, nº 0587, 2 fêmeas, 1 macho e 1 jovem, (FZRS) Caxias do Sul, nº 4441, 1 fêmea (FZRS), Lageado, nº 000134, 1 macho (FZRS), Porto Alegre, nº 41710, 2 fêmeas (MN), 1711, 1 fêmea (IB), nº 4388, 1 fêmea (FZRS), nº 01825, 1 fêmea (FZRS), Rio Grande, nº 4866, 2 fêmeas (FZRS), São Leopoldo, nº 4309, 1 fêmea (MZUSP), nº 4224, 1 macho (FZRS), São Lourenço do Sul, nº 4141, 1 fêmea (FZRS), Taquara, nº 02007, 1 fêmea (FZRS); São Paulo: Mogi das Cruzes, nº 253, 1 macho (IB), Guatapará, nº 631, 1 macho (IB). Rio de Janeiro; Maricá, nº 6180, 2 fêmeas jovens (FZRS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do material, proveniente das várias instituições de pesquisa brasileiras, permitiu apresentar, ao final do desenvolvimento do trabalho, uma listagem das espécies do gênero *Selenops* Latreille, 1819 (Araneae, Selenopidae), em ordem alfabética, que foi antecedida da descrição do gênero. Comentários e complementações às descrições foram feitos quando se tornaram necessários.

As espécies de *Selenops* foram colocadas em quatro famílias distintas: Thomisidae, Sparassidae Clubionidae e Selenopidae, alguns se referindo a taxons abaixo de família.

Trataram-nas como Thomisidae os autores: Blackwall (1865), Keyserling (1880), que denominou a família Thomisoididae, incluindo *Selenops* na sub-família Heteropodinae; Warburton (1909), na sub-família Selenopinae.

Incluíram-nas na família Sparassidae (=Heteropodidae) Simon (1875); Simon (1887), na Secção Selenopini; Pocock (1896, 1898a, 1902a, 1902b) em Heteropodidae; Banks (1902, 1906, 1930); Berland (1932), na sub-família Selenopinae; Berland (1966); Bristowe (1938).

Consideraram-nas como Clubionidae: Simon (1892), na sub-família Selenopinae; Tullgren (1905), Petrunkevitch (1911); Berland (1913); Mello-Leitão (1917); Sherriffs (1918); Lawrence (1920); Lessert (1929), 1933, 1936; Lawrence (1936).

Na família Selenopidae, foram situadas pelos autores Cambridge (1900); Mello-Leitão (1918, 1929, 1933, 1940, 1941a, 1941b, 1943, 1945, 1947); Petrunkevitch (1923, 1925, 1928, 1930, 1933, 1939); Vellard (1924); Chamberlin (1925); Giltay (1926); Banks (1929); Reimoser (1934, 1937, 1940); Kaston (1938); Caporiacco (1938, 1948); Bryant (1940); Soares (1944); Soares & Camargo (1949); Camargo (1950, 1953); Biraben (1953); Schenkel (1953); Roewer (1954); Kraus (1955); Bonnet (1958); Pikelin & Schiapelli (1963).

O autor da família é Simon, devendo ser referida nos seguintes termos: Selenopidae Simon, 1887. Há autores, entretanto que a atribuem a F.O.P. - Cambridge, 1900. Neste caso cita-se: Kaston (1938); Mello-Leitão (1941a, 1945, 1947). Bonnet (1958) considera, acertadamente, Simon como autor da família tendo se enganado, apenas, na data, que deve ser 1887 e não 1897 como ele refere. O mesmo engano é cometido por Pikelin & Schiapelli (1963).

Bonnet registra à página 4019 de sua "Bibliographia Araneorum", a espécie *Selenops fraternus* Mello-Leitão, 1915, de longa data corrigida para *Vectius fraternus* Mello-Leitão, 1915, da família Platoridae.

Com base nas ponderações de Afrânio do Amaral no que se refere ao gênero gramatical do gênero *Selenops*, é possível afirmar-se ser ele do feminino, por ser derivado do étimo grego ὄψ, significando aspecto, olho.

No Brasil, o gênero acha-se representado pelas espécies *Selenops argentina* Tullgren, 1905, *Selenops hebraica* Mello-Leitão, 1945, *Selenops iguassuensis* Mello-Leitão, 1917, *Selenops maranhensis* Mello-Leitão, 1918, *Selenops melanura* Mello-Leitão, 1923, *Selenops rapax* Mello-Leitão, 1929, *Selenops saprophila* Mello-Leitão, 1944, *Selenops spixii* Perty, 1833, *Selenops cocheleti* Simon, 1880, tendo sido estabelecidas as sinonímias seguintes:

Selenops pantherina de *Selenops argentina*

Selenops montei e *Selenops mazzai* de *Selenops maranhensis*
Selenops tridentata de *Selenops saprophila*
Selenops occulta de *Selenops cocheleti*

CONCLUSÕES

1. O gênero *Selenops* pertence a Latreille, que o descreveu em 1819, e não a Dufour, como pretendem alguns autores. Sua espécie-tipo é *Selenops radiata* Latreille, 1819, por designação posterior de Dufour, com o nome de *Selenops amalosoma* Dufour 1820, sinonímia da espécie de Latreille.

2. O gênero gramatical de *Selenops* Latreille, 1819, é feminino como afirmou inicialmente Simon (1875:345, nota 1.) e o demonstrou com profusa argumentação Afrânio do Amaral (1976:11-122). Devem, pois, os nomes específicos ligados a *Selenops* quando adjetivos latinos ou latinizados, se não estiverem no feminino, como se dá com a quase totalidade dos casos, ter a sua desinência alterada para concordar com o nome genérico.

3. Walckenaer (1837), foi o primeiro autor que estudou as espécies conhecidas de *Selenops*, sob o aspecto sistemático e as dividiu em três grupos de acordo com o comprimento das pernas, o contorno do lábio e a forma das quelíceras.

4. Simon (1887:446) foi quem designou *Selenops* como genro-tipo de uma categoria do grupo-família, a secção Selenopini, da família Sparassidae.

5. As espécies de *Selenops* foram consideradas da sub-família Selenopinae, com o sufixo "inae", que indica esta categoria taxonômica, por Simon (1897:23) e o primeiro autor que as elevou à categoria de família, com o sufixo latino "idae" do gênero masculino, foi F.O.P. Cambridge (1900:15). Mas o autor,

tanto da família como da sub-família é Simon; de acordo com o Artigo 36, do Código Internacional de Nomenclatura Zoológica, de 1964. Assim, devemos proceder ao nos referir a esses taxons: Selenopidae Simon, 1887 e Selenopinae Simon, 1887. Atribuir a família a F.O.P. Cambridge, como querem Bonnet e alguns outros autores é persistir num erro, ignorando os ditames do Código Internacional de Nomenclatura Zoológica.

6. Face aos estudos, desenvolvidos foram assinaladas ou descritas do Brasil, as seguintes espécies de *Selenops*, com as sinônimas estabelecidas: *Selenops albomaculata* Mello-Leitão 1917, *species inquirenda*; *Selenops argentina* Tullgren, 1905 (=*Selenops pantherinus* Mello-Leitão, 1943)

Selenops hebraica Mello-Leitão, 1945

Selenops iguassuensis Mello-Leitão, 1917

Selenops maranhensis Mello-Leitão, 1918 (=*Selenops montei* Soares & Camargo, 1949 = *Selenops mazzai* Biraben, 1953)

Selenops melanura Mello-Leitão, 1923

Selenops rapax Mello-Leitão, 1929

Selenops saprophila Mello-Leitão, 1944 (=*Selenops tridentata* Mello-Leitão, 1949)

Selenops spixii Perty, 1833

Selenops cocheleti Simon, 1880

(=*Selenops acculta* Mello-Leitão 1918)

7. Foram encontradas três espécies do Brasil, que, por serem inéditas, estavam a exigir descrições, a saber:

Selenops timotheecostae Lins-Duarte (no prelo)

Selenops melloleitaoi Lins-Duarte (no prelo)

Selenops soaresi Lins-Duarte (no prelo)

8. *Selenops jamaicensis* Petrunkevitch, 1925, de Jamaica, é nomen nudum plenamente confirmado.

9. *Selenops pumilus* Holmberg, 1876, não deve ser considerada nomen nudum.

10. *Selenops confusa* Petrunkevitch, 1925, deve ser retirada do Catálogo de Bonnet, uma vez que Muma a põe na sinonímia de *Selenops aissus* Walckenaer, 1837, o que já consta do Catálogo de Roewer.

11. Deve ser retirada da "Bibliographia Araneorum" de Bonnet (1958) a espécie *Selenops fraterna* Mello-Leitão, 1915 de longa data corrigida pelo autor para *Vectius fraternus* (Mello-Leitão, 1915), da família Platoridae.

12. As espécies brasileiras de *Selenops* deverão ser reestudadas, com o acréscimo de material de novas coletas, para duas principais finalidades: a) conhecimento dos dois sexos de todas as espécies; b) organização de chaves para separar espécies e pesquisa da possibilidade de reuní-las em grupos, como fez Muma (1953) para as formas da América Central, da América do Norte e das Índias Ocidentais. Este autor usou, para separar grupos, as proporções entre o comprimento das pernas, as proporções entre as tibias e târsos dos machos e dos epígnos das fêmeas. Muma estabeleceu um grupo das espécies afins de *S. spixii* Perty, que supôs restrito à América do Sul. Ainda, seguindo os passos desse autor, cumpre tirar de caracteres que chegam a minúcias de estrutura dos palpos dos machos e dos epígnos das fêmeas, os elementos para organizar chaves para espécies, o que constitui objetivo de trabalho futuro de nossas cogitações.

13. Deve ser estudada, à luz de material complementar colhido no Estado do Rio de Janeiro, a espécie *S. iguassuensis* Mello-Leitão, 1917, uma vez que não foi encontrado nenhum exemplar, nem mesmo o tipo a ela referente.

14. *Selenops hebraica* Mello-Leitão, 1945, descrita da Argentina, é assinalada pela primeira vez no Brasil.

15. *Selenops mazzai* Biraben, 1953, descrita da Argenti-

na, foi considerada sinônima de uma espécie comum no Brasil, *Selenops maranhensis* Mello-Leitão, 1918, a cuja sinônima acrescentou-se, também, *Selenops montei* Soares & Camargo, 1949. Assim sendo, é assinalada, também, a presença de *Selenops maranhensis* na Argentina.

16. Deve ser retirada do Catálogo de Bonnet a espécie *S. longipes* Petrunkevitch, 1930, sabidamente sinônimo de *Selenops lindborgi* Petrunkevitch, 1926 e como tal arrolada acertadamente no catálogo de Roewer.

17. Não deveria constar do Catálogo de Bonnet, a espécie *Selenops aequalis* Franganillo, 1935, de Cuba, que Roewer já arrola como espécie inindentificável e nem sequer é tomada em consideração por Muma.

18. Foi designado alótípico macho de *Selenops maranhensis* Mello-Leitão, 1918, neótípico desta espécie de Mello-Leitão, de que o holótípico fêmea de *Selenops montei* Soares & Camargo, 1949, passou a ser o alótípico, por se tratar da mesma espécie.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, A. do 1976 - Linguagem Científica. Edição do autor São Paulo. XXVI+297+3 pp.
- BANKS, N. 1906 - Article XI. Arachnida from the Bahamas Bull. Amer. Mus. Nat. Hist. New York. 22:185-189, figs. 1-4.
- _____ 1909 - Arachnidà from Costa Rica. Proc. Acad. Philad. 61:194-234, pls. 5-6.
- _____ 1914 - Notes on some Costa Rica Arachnide. Proc. Acad. Philad. 65:676-687, pls. 28-30.
- _____ 1929 - Spiders from Panamá. Mus. Comp. Zool. Cambridge, Mass. 69(3):53-79, 4 pls.
- BERLAND, L. 1913 - Araignées *in* Mission du Service Géographique de l'Armée pour la mesure d'un arc de méridien équatorial en Amérique du Sud ... 1899-1906. Gauthiers-Villars. Paris. 10(1):78-119, pls. VII-XLI.
- _____ 1932 - Les Arachnides. Encycl. Entom. Paris. 16:1-485, figs. 1-636.
- _____ 1936 - Mission de M. A. Chevalier aux Îles du Cap Vert (1934). I. Araignées. Rev. franc. Entom. Paris. 3(1):67-88.
- BERLAND, L. & J. DENIS 1946 - Les Araignées des îles de l'Atlanti-

que. Mem. Soc. Biogéog. Paris. 8:219-237.

BIRABÉN, M. 1953 - Selénopidos Argentinos (Araneae). Misión de Estudios de Patología Regional Argentina. 24(83-84):103-113 , figs. 1-11.

BLACKWALL, J. 1865 - Description of recently discovered species, and characters of a new genus of Araneida from the East of Central Africa. Ann. Mag. Nat. Hist. (3)16:336-352.

BONNET, P. 1945 - Bibliographia Araneorum. Analyse métodique de toute la littérature aranéologique jusqu'en 1939. Toulouse Douladoure. Tome I: XVII+832+1 pp, 28 pls.

_____ 1958 - Bibliographia Araneorum. Analyse métodique de toute la littérature aranéologique jusqu'en 1939. Toulouse Douladoure. Tome II(4eme. partie (N-S)):4+1204 pp.

BRYANT, E.B. 1940 - Cuban spiders in the Museum of Comparative Zoology. Bull. Mus. Comp. Zool. Cambridge, Mass. 86(7):255 - 533, 21 pls.

CAMARGO, H.F. de A. 1950 - Descrição de dois alótípos e algumas anotações morfológicas sobre aranhas brasileiras (Arachnida-Araneae), (Dysderidae Argiopidae, Selenopidae, Clubionidae). Arch. Zool. São Paulo. 7(8): 445-464, 5 ests., 45 figs.

_____ 1953 - Sobre algumas aranhas que ocorrem no Brasil com descrição de um alótípo (Arachnida-Araneae). Pap. Av. Dep. Zool. São Paulo. 11(19):301-340.

CAPORIACCO, L. di 1938 - Aracnidi del Messico di Guatemala e Honduras Britanico. Atti. Soc. ital. Sci. nat. Milano. 77:251-282.

CAPORIACCO, L. di 1948 - Arachnida of British Guiana collected in 1931 and 1936 by Professor Becarri and Ramiti. Proc. Zool.

Soc. London. 118(3):607-747, 169 figs.

CHAMBERLIN, R.V. 1925 - Diagnoses of New American Arachinida
Bull. Mus. Comp. Zool. Cambridge, Mass. 67(4):211-248.

COMSTOCK, J.H. 1940 - The Spider Book. A manual for the study of the spiders and their near relatives, the scorpions, pseudoscorpions, whip-scorpions, harvestmen, and other members of the class Arachnida found in America North of Mexico ... with analytical keys for their classification and popular accounts of their habitats. Edited by W.J. Gertsch. Ithaca, New York. XI+729.

DUGÈS, A. & H. MILNE EDWARDS 1936 - Les Arachnides *in* Cuvier (G). Le règne animal distribué d'après son organisation pour servir de base à l'histoire naturelle des animaux et d'introduction à l'anatomie comparée. Fortrim, Masson & Cie. Paris. Tome ... 4+106 pp.

ERICHSON. G. F. 1845 - Generum arachnidarum, tam viventium quam fossilem *in* L. AGASSIZ. Nomenclator Zoologicus. Soloduri . 5+XLII+7+XII+14 pp.

GILTAY, L. 1926 - Remarques sur la classification et la phylogénie des familles d'Araignées. Bull. Ann. Soc. ent. Belg. Bruxelles. 66:115-131.

GRIFFITH, E. 1833 - The Classes Annelida, Crustacea and Arachnida arranged by the Baron CUVIER with supplementary éditions to each order *in* CUVIER(G). The animal kingdom arranged in conformity with its organization. Whittaker, Treacher and Co., London 13th. Vol. III+540 pp.

THE INTERNATIONAL COMMISSION ON ZOOLOGICAL NOMENCLATURE 1964
Code International de nomenclature zoologique adopté par le XVe. Congrès International code of zoological nomenclature adopted by the XV International Congress of Zoology. International Trust for Zoological Nomenclature. London. XIX+1+176 pp.

KASTON, B. J. 1938 - Family names in the Order Araneae. New Haven. Connecticut. Amér. Midl. Natur. 19(3) 638-646.

1948 - Spiders of Connecticut. State of Connecticut State Geological and Natural History Survey Bull. 70:870 pp., 144 pls.

KEYSERLING, E. 1880 - Die Spinnen Amerikas. Laterigradae. Sauer & Raspe. Nürnberg. I:2+283+175, 8 Taf.

KOCH, C.L. 1845 - Die Arachniden getren nach der Natur abgebildet und beschrieben. Nürnberg. 12 Band.: 2+166, 36 Taf.

KRAUS, O. 1955 - Spinnen aus El Salvador (Arachnoidea, Araneae). Abh. Senck. Naturf. Ges. 493:1-112, pls. 1-12.

LATREILLE; (P. A.) 1829 - Crustacés, arachnides et partie des insectes in CUVIER(G). Le Régne animal distribué d'après son organisation, pour servir de base à l'histoire naturelle des animaux et d'introduction à l'anatomie comparée. 2e. édit. rev. augm. Detreville. Paris. Tome II: XXVII+1+584 pp.

LAWRENCE, R.F. 1928 - Contribution to a knowledge of the fauna of South West Africa. V. Arachnida. Ann. S. Afr. Mus. 25(1) 1-75, pls. 1-4.

1937 - A collection of Arachnida from Zululand. Ann. Natal Mus. 8(2):211-273, pl. XIII.

1938a. - Transvaal Museum Expedition to South-West Africa and Namaqualand Little, May to August 1937. Ann. Transvaal. Mus. 19(2):215-226.

1938b. - A collection of spiders from Natal and Zululand. Ann. Natal Mus. 8(3):455-524.

LESSERT, R. de 1929 - Araignées du Congo recueillies au cours de l'expédition organisée par l'Américan Museum (1909-1915)

Troisième partie. Rev. Suisse Zool. 36(4):103-159.

LESSERT, R. de 1933 - Araignées d'Angola (Résultats de la Mission scientifique suisse en Angola (1928-1929). Rev. Suisse Zoologie. Genève 40(4):85-150.

1936 - Araignées de l'Afrique orientale portugaise recueillies par MM. P. Lesnè et H-B. Cott, Rev. Suisse Zool. Genève. 43(9):207-306.

LEVI, H.W. 1965 - Techniques for the study of spider genitalia. Psyche 72(2):152-158, figs. 1-5.

MELLO-LEITÃO, C.F. 1915 - Alguns gêneros e espécies novas de araneídos do Brasil. Broteria Série Zoológica 13(3):129-142.

1917 - Gêneros e espécies novas de aranícidos. Arch. Esc. Sup. Agr. Med. Veter. Pinheiro (E. do Rio de Janeiro). 1(1):3-21.

1918 - Drassoidea do Brasil. Arch. Esc. Sup. Agr. Med. Veter. Niteroi. 2:17-74, 4 ests.

1923 - Arachnideos da Ilha dos Alcatrazes, São Paulo. Rev. Mus. Paul. 13:515-520.

1929 - Aranhas de Pernambuco colhidas por D. Bento Pickel. Ann. Acad. Bras. Sci. Rio de Janeiro. 1(2):91-112, 3 ests.

1933 - Catálogo das Aranhas Argentinas. Arch. Esc. Sup. Agr. Med. Vet. Rio de Janeiro, 10(1):3-63.

1941a - Las Arañas de Córdoba, La Rioja, Catamarca, Tucumán, Salta y Jujuy. Rev. Mus. de la Plata, N.S. 2(12):99-198, 12 lams.

1941b - Catálogo das aranhas da Colômbia. Ann. Acad. Bras. Sci. 13(4):233-300.

MELLO-LEITÃO, C.F. 1941 c-Notas sobre a sistemática das Aranhas com descrição de algumas novas espécies sul-americanas. Ann. Acad. Bras. Sci. 13(2):103-127, 7 figs.

1942 - Aranhas del Chaco y Santiago del Estero. Rev. Mus. de la Plata, N.S. Zool. 2:381-426.

1943 - Aranhas do Rio Grande do Sul. Arch. Mus. Nac.Rio de Janeiro. 37:149-245.

1944a. - Arañas de la Provincia de Buenos Aires. Rev. Mus. de la Plata, N.S., Zool. 3(24):311-393.

1944b - Algumas aranhas da região amazônica. Bol. Mus. Nac. Rio de Janeiro, N.S. Zool. 25:1-12.

1945 - Aranhas de Missiones, Corrientes y Entre Ríos. Rev. Mus. de la Plata, N.S. Zool. 4:213-302.

1946 - Arañas del Paraguay. Notas Mus. la Plata, Zool. 11(91)17-50.

1947 - Aranhas do Paraná e Santa Catarina das coleções do Museu Paranaense. Arch. Mus. Paran. Curitiba, 6(6):231 - 304.

1949 - Aranhas da Foz do Koluenc. Bol. Mus. Nac. Rio de Janeiro. N.S., Zool. 92:1-91.

MITTAL, P.O. 1966 - Karyological studies on Indian spiders IV. Chromosomes: in relation to taxonomy in ..Eusparassidae, Selenopidae and Thomisidae. Genetica (The Netherlands). 37:205-234.

MUMA, M.H. 1953 - A study of the spider family Selenopidae in North America, Central America and the West India. Amer. Mus. Nov. 1619:1-53,figs. 1-77.

PAVESI, P. 1897 - Aracnidi accolte nell'alto Zambesi del Revis

ta L. Jalla. Boll. Mus. Zool. Anat. Comp. Torino. 12(271):1-4.

PERTY, M. (1830-1834). 1833 - *Delectus animalium articulatorum, quae in itinere per Brasilian annis MDCCCVII-MDCCCXX... colegerunt Dr. J.B. Spix et Dr. C.F. Ph. de Martius. Monachii 8+III+1+44+224 pp., 40 tab. (p. 125b ...1833 Sherborn, 1922 191.)*

PETRUNKEVITCH, A. 1909 - Contribution to our knowledge of the anatomy and relationships of spiders. Ann. Ent. Soc. America. 2:11-20, pl. 4.

1911 - A synonymic index-catalogue of spiders of North - Central and South America with all adjacent islands, Greenland, Bermuda, West Indies, Terra (sic) del Fuego, Galápagos etc... Bull. Amer. Mus. Nat. Hist. New York. 29:1-791.

1923 - On Families of Spiders. Ann. Acad. Sci. New York 29:145-180, 2 pls.

1925 - Arachnida from Panamá. Trans. Connect. Acad Arts. Sci. New Haven, Mass. 27:51-248.

1928 - Systema Aranearium. Trans. Connect. Acad. Arts . Sci. 29:1-270.

1930 - The spiders of Porto (sic) Rico. Part. III. Trans. Connect. Acad. Arts. Sci. New Haven, Mass. 31:1-191.

1933 - An Inquiry into the Natural Classification of spiders, based on a study of their internal anatomy. Trans . Connect. Acad. Arts. Sci. New Haven, Mass. 31:299-389., 2 quados.

1939 - Classification of the Araneae with key to Suborders and families. Trans. Connect. Acad. Arts. Sci. 33:133-190.

PICKARD-CAMBRIDGE, F. O. (1897-1905). 1900 - Arachnida. Araneida

II in Biologia Centrali Americana London ... IX+1+610+108 pp.
54 pls. (p. 113-120, March, 1900).

POCOCK, R.I. 1896 - Description of some new South African spiders
of the Family Heteropodidae. Ann. Mag. Nat. Hist. 17(6) :55-
-64, pl. 8, figs. 1-19.

1898a - The Arachnida from the province of Natal, South
Africa contained in the collection of the British Museum. Ann.
Mag. Nat. Hist. 2(7) :197-226, pl. 8. figs. 1-18.

1898b - Description of three new spiders of the genus
Selenops Latr. Ann. Mag. Nat. Hist. 2(7) :348-351, figs. 1-3.

1901 - Description of some new African Arachnida. Ann.
Mag. Nat. Hist. 7(7) :284-288.

1902a - II - Descriptions of some new species of African
Solifugae and Araneae. Ann. Mag. Nat. Hist. 10(7) :6-27, pls.
2, 3.

1902b. - XLVI - Some new African spiders. Ann. Mag. Nat.
Hist. 10(7) :315-330.

REIMOSER, E. 1934 - Araneae aus Sud-Indien. Zoologische Fors-
chungen in Sud-Indien (Winter 1926-1927) Rev. Suisse Zool.
41(32) :465-511.

1937 - Beitrag zur spinnenfauna on Erythraea. Mem. Soc.
Ent. Ital. 16(1) :16-24, figs. 1-4.

1940 - Wissenschaftliche Ergebnisse der osterreichischen
Expedition nach Costa Rica. Ann. Naturh. Mus. Wien. 50:328 -
-386, figs. 1-14.

ROEWER, C. Fr. 1954 - Katalog der Araneae von 1758 bis 1940 B
Z W 1954. Bruxelles 2 Band. Abt.a.6+923+13. pp

SCHENKEL, E. 1936 - Schwedisch-chinesische wissenschaftliche Expedition nach den nordwestlichen Provinzen Chinas, unter Leitung von Dr. Sven Hedin und Prof. Su Ping-chang Araneae gesammelt von schwedischen Artz der Expedition Dr. David Hummel . 1927-1930. Ark. Zool. 29a(1):1-314.

_____ 1953 - Bericht über einig spinnentiere aus Venezuela Verhand. naturf. ges. Basel 64:1-57, figs, 1-48.

SHERBORN, C.D. 1922 - Index animalium sine index nominum quae ab A.D. MDCCCLVIII generibus et specibus animalium imposita sunt. Sectio Secunda: A Kalendis Januariis MDCCCI usque ad finem Decembris MDCCL. Part. I. Introduction bibliography and index A-Aff. London, CXXXI+1+128 pp.

SHERIFFS, W.R. 1919 -A Contribution to the sudy of South-Indian Arachnology. Ann. Mag. Nat. Hist. 9(4):220-253, pls II-I + sep. 1-86.

SIMON, E. 1876 - Les Arachnides de France. Paris 2:1-350, pls. 4-8 (Sparassidae p. 331; Selenops pp. 344-346).

_____ 1887--Espèces et genre nouveaux de la famille des Sparassidae. Bull. Soc. Zool. Fr. Paris 12:466-474.

_____ 1892-1903 - Histoire Naturelle des Araignées. I.II Paris (2 eme ed.) I:VI + 1084pp. com 1098 figs. 1892-1895.II: 1080 pp. com 1122 figs. 1897-1903 (Clubionidae pp. 20-217 pp. 1-192 dadas à publicidade em 15 - II - 1897).

SCARES, B.M. 1944 - Aracnideos de Monte Alegre. Pap. Av. Dept . Zool. São Paulo. 4(10):151-168.

SOARES, B.M. & H. A. CAMARGO, 1949 - Aranhas coletadas pela Fundação Brasil-Central. Bol. Mus. par. E. Goeldi, Belém, 10:387-388.

TULLGREN, A. 1905 - Araneida from the swedish expedition through

the Gran Chaco and the Cordilleras. Arkiv. for Zoologi Uppsala & Stockholm. 2(19):1-81, 10 pls.

VELLARD, J. 1936 - Le venin des Araignées. Masson, Paris. 4+ 311+1 pp., 6 pls.

WALCKENAER, C.A. (BARON CHARLES ATANASI) 1833 - Mémoire sur une nouvelle classification des Aranéides. Ann. Soc. ent. fr. Paris. Tome II:414-446.

1837 - Histoire Naturelle des Insectes Aptères. Paris. 1:1-682, pls. 1-15.

1841 - Histoire Naturelle des Insectes Aptères. Paris 2:1-548, pls. 16-22.

WARBURTON, C. 1909 - Arachnida embolobranchiata (Scorpions Spiders, Mites.) in The Cambridge Natural History. London 4: 295-473.

RESUMO

O objetivo principal deste trabalho foi o estudo das espécies do gênero *Selenops* Latreille, 1819, que ocorrem no Brasil, sob o aspecto sistemático.

Este estudo foi baseado em material depositado nas coleções das Instituições de Pesquisa seguintes:

Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (MN)

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP)

Instituto Butantan (IB)

Instituto Básico de Biologia Médica e Agrícola da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita" Campus de Botucatu (IBBMA)

Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (FZRS)

Discutiu-se a autoria do gênero, concluindo-se por atribuir-lo a Latreille, 1819, com base na Artigo 9 do Código Internacional de Nomenclatura Zoológica. Quanto ao gênero gramatical *Selenops* é feminino.

ABSTRACT

The main objective of this work was the study of Brazilian Species of genus *Selenops* Latreille, 1819, concerning taxonomy aspects.

This work was based upon material found in the following Institutions:

- Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (MN).
- Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP).
- Instituto Butantan (IB).
- Instituto Básico de Biologia Médica e Agrícola da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita" Campus de Botucatu (IBBMA).
- Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (FZRS).

The authorship of this genus was discussed and it was concluded that latreille was responsible for this genus based upon the ninth article of the International Code of Zoological Nomenclature. In Latin grammatical gender of the genus *Selenops* is feminine.

PRANCHA I

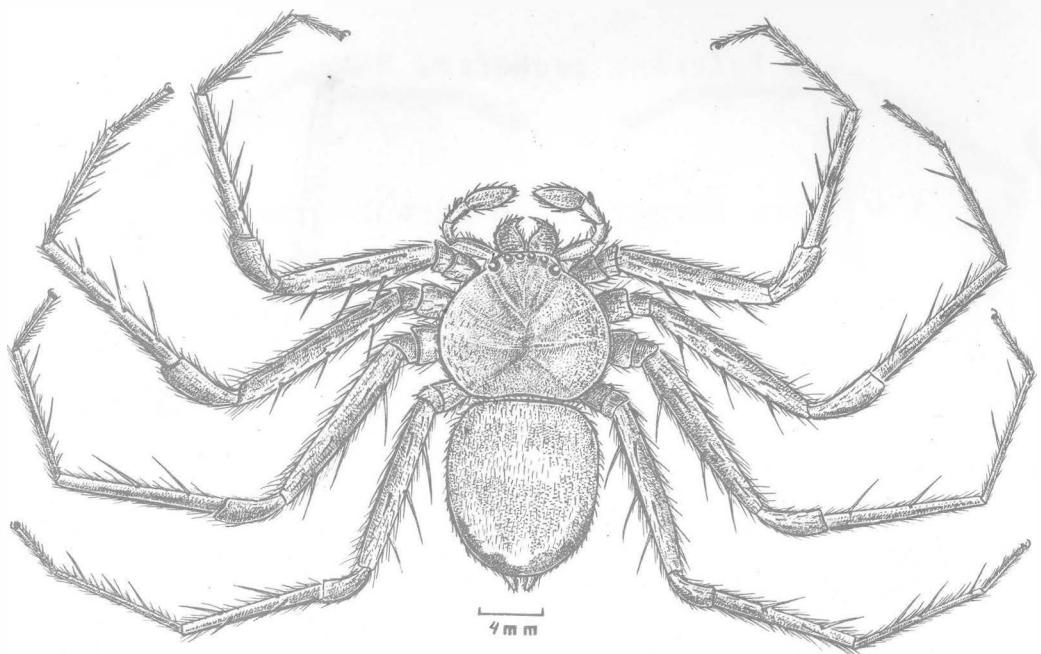
Selenops argentina Tullgren. 1909

Fig. 1 - Vista dorsal do macho

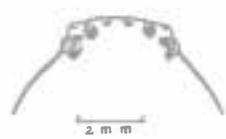
Fig. 2 - Área ocular

Fig. 3 - Bulbo copulador, semi-distendido e apófises tibiais

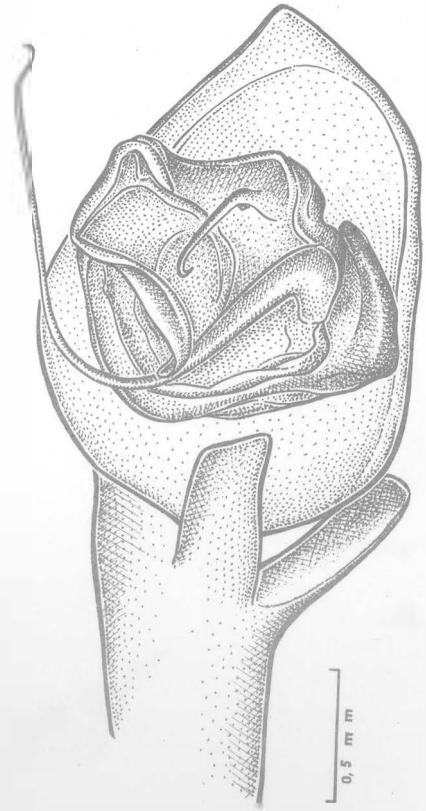
PRANCHA I



1



2



3

PLANCIA II

Selenops cocheleti Simon, 1880

Fig. 1 - Vista dorsal de um exemplar macho

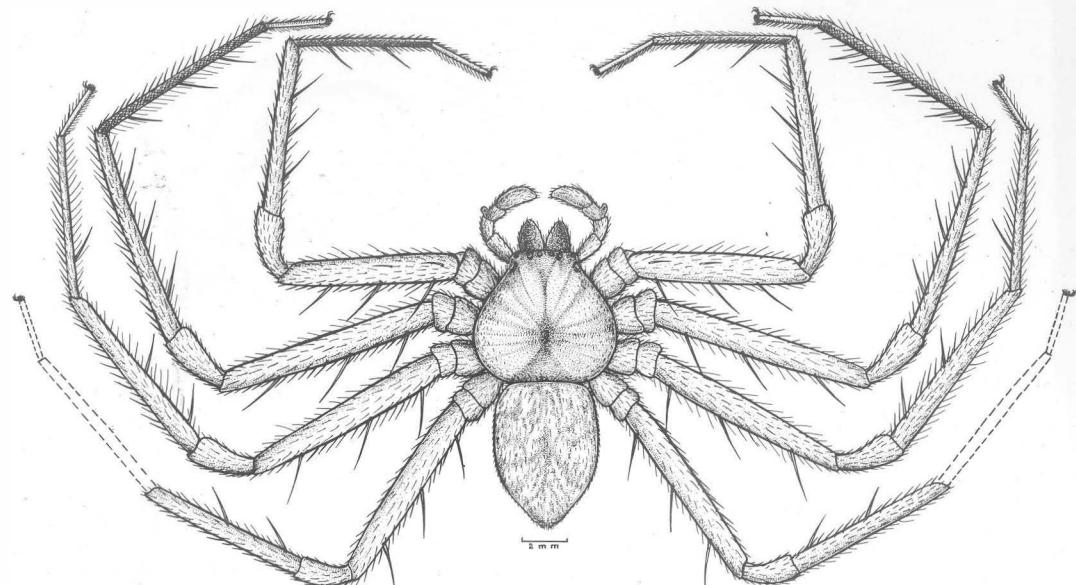
Fig. 2 - Bulbo copulador, semi-distendido

Fig. 3 - Apófises tibiais do macho

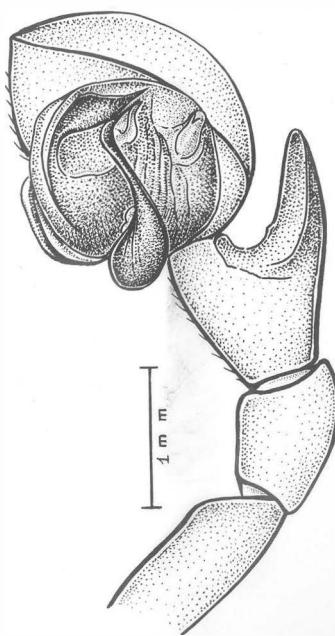
Fig. 4 - Epígino da fêmea

Fig. 5 - Área ocular

PRANCHIA II



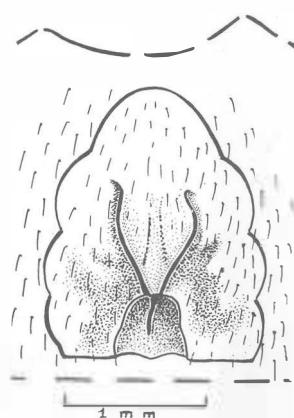
1



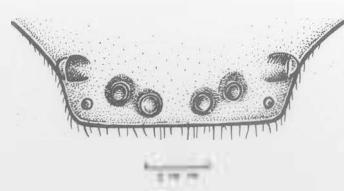
2



3



4



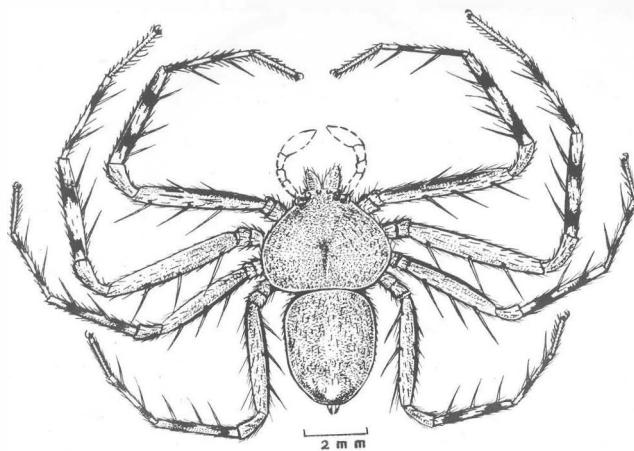
5

, 1918

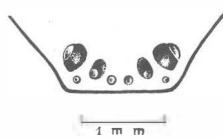
ão e manchas carac
patas I.

macho

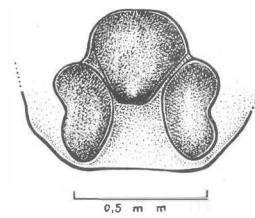
PRANCHA III



1



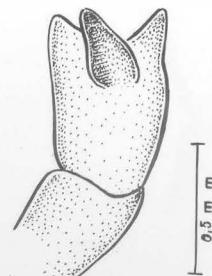
2



3



4



5

PRANCHA IV

Selenops melanura Mello-Leitão, 1923

Fig. 1 - Vista dorsal da fêmea

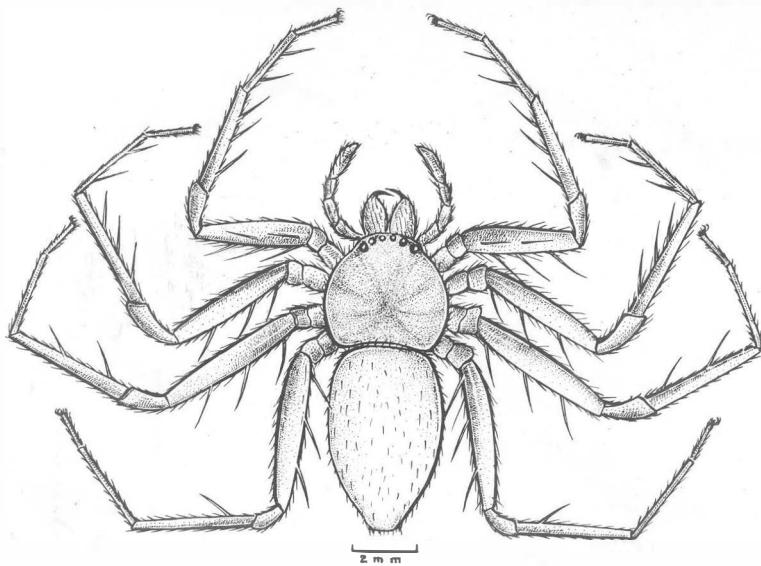
Fig. 2 - Área ocular

Fig. 3 - Epígino (fêmea)

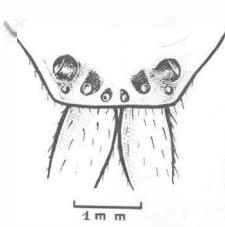
Fig. 4 - Bulbo copulador na extremidade do palpo (macho)

Fig. 5 - Detalhe das apófises tibiais do macho

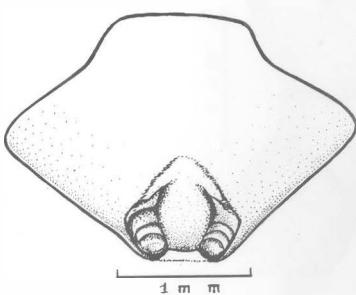
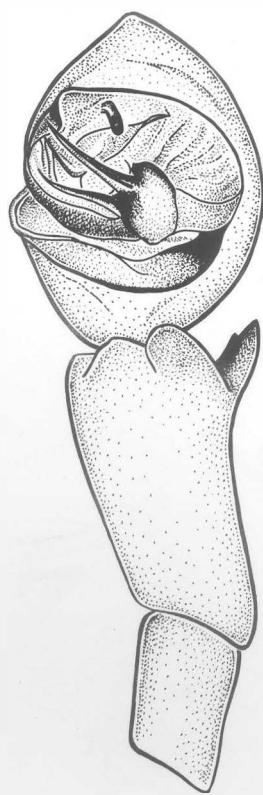
PRANCHA IV



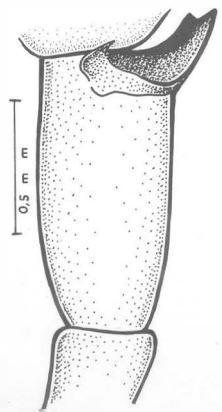
1



2



3



4

5

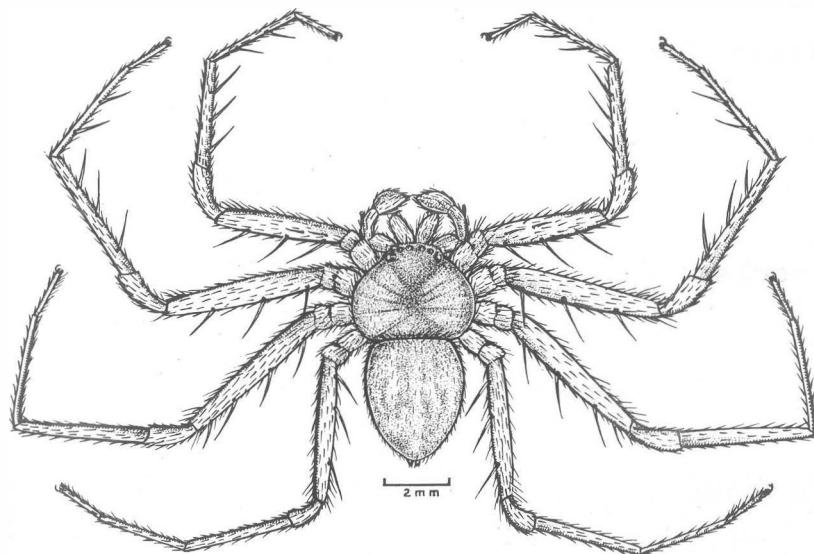
PRANCHA V

~~Pezanops kavai~~ Mello-Leitão 1929

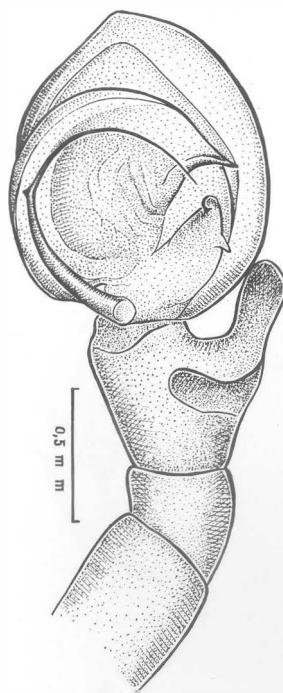
Fig. 1 - Vista dorsal do macho

Fig. 2 - Bulbo copulador, semi-distendido, e apófises tibiais

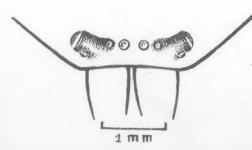
PRANCHA V



1



2



3

PRANCHA VI

Selenops saprophila Mello-Leitão, 1944

Fig. 1 - Vista dorsal do macho

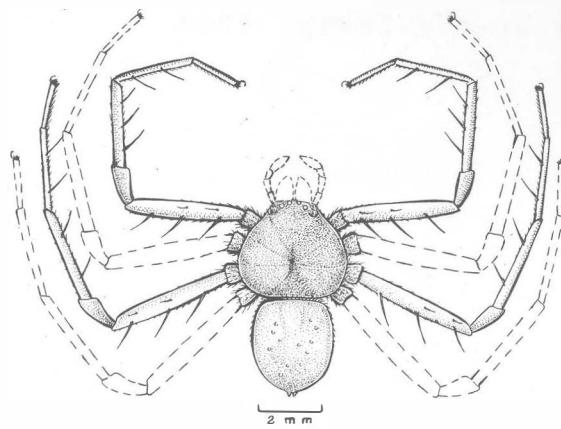
Fig. 2 - Área ocular

Fig. 3 - Quelíceras mostrando a denteação própria do gênero
Selenops

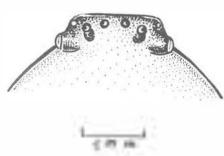
Fig. 4 - Bulbo copulador do macho, semi-distendido

Fig. 5 - Detalhe das apófises tibiais do macho

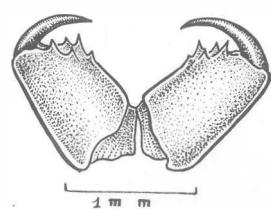
PRANCHA VI



1



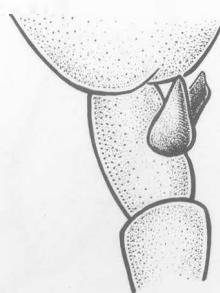
2



3



4



5

PRANCHA VII

Selenops spixii Perty, 1833

Fig. 1 - Vista dorsal do macho

Fig. 2 - Área ocular

Fig. 3 - Vista do bulbo copulador e apófises tibiais

Fig. 4 - Epígino da fêmea

PRANCHA VII

